

Queda de helicóptero no Afeganistão mata cinco membros da NATO

Cinco elementos da força internacional da NATO no Afeganistão morreram e outros cinco ficaram feridos na queda de um helicóptero do Exército do Reino Unido em Cabul. Há dois soldados britânicos entre as vítimas, mas não são conhecidas as nacionalidades das outras três. Londres diz que se tratou de um acidente.

Texto: Público

O Ministério da Defesa do Reino Unido avança que pelo menos duas das vítimas mortais eram soldados britânicos, e que não se tratou de um ataque, mas sim de um acidente.

“O incidente está a ser investigado, mas podemos confirmar que foi um acidente, e não resultado de actividade dos insurgentes”, lê-se num comunicado do Ministério da Defesa britânico, que não identifica as nacionalidades das restantes vítimas.

O helicóptero em questão é um Puma Mk2, que se terá despenhado quando se preparava para pousar na base britânica em Cabul.

As forças da NATO no Afeganistão já não estão envolvidas em combates, mas cerca de 12.000 soldados – a maioria do Exército norte-americano – permanecem no país integrados numa missão de treino das forças de segurança afegãs.

Em Nampula, o problema da falta de água deriva de má gestão



Segundo cidadãos entrevistados pelo @Verdade, o problema de água é resultado da falta de vontade de quem de direito. Não se justifica que numa cidade como Nampula não haja água para os cidadãos, dado que naquela cir-

cunscrição nasce um rio com uma capacidade de conservá-la durante 365 dias.

As fábricas que estão instaladas na cidade de Nampula nunca sofrem tal restrição, pese embora as

O acesso a água potável, por parte da população, continua a ser, até aos dias de hoje, uma incógnita em Moçambique, e são apontadas como principais razões da falta do precioso líquido questões de clima e escassez de fontes que possam garantir o seu abastecimento em todas as épocas do ano. A população, na cidade de Nampula, defende que não há falta de água, pelo contrário, o problema está na gestão que considerada desastrosa, uma vez que em quase todos os bairros daquela parcela de país registam-se fugas que chegam a durar mais de 45 dias sob o olhar impávido do Fundo de Investimento e Património de Abastecimento de Água (FIPAG).

Texto & Foto: Leonardo Gasolina

torneiras de ligações domésticas fiquem durante semanas sem jorrar sequer uma gota do precioso líquido. No entender dos nossos entrevistados, a entidade responsável pelo abastecimento de água privilegia

continua Pag. 02 ➔

Renamo nega que Afonso Dhlakama seja guarnecido pela PRM e acusa o Governo de falta de seriedade por ter desarmado os seus homens

A Renamo entende que o cerco e desarmamento dos seguranças de Afonso Dhlakama, na sexta-feira passada (09), na cidade da Beira, em Sofala, é uma falta de seriedade por parte do Governo, foi uma atitude que pode exacerbar as desconfianças entre as partes e exige que o seu líder seja protegido por uma força constituída pelas Forças de Defesa e Segurança e pelos guerrilheiros desta antigo movimento beligerante em Moçambique.

Texto: Redacção

Dhlakama foi encurralado pela manhã e os seus seguranças desarmados pela Unidade de Intervenção Rápida (UIR) e o Grupo Operativo Especial (GOE) menos de 24 horas depois de ter reaparecido em Gorongosa.

O Executivo ainda não emitiu quaisquer pronunciamentos em torno do assunto e em actos como estes a Polícia é que tem dado o rosto deixando transparecer que se trata de um acontecimento de ordem e segurança pública. Contudo, informações veiculadas pela rádio e televisão públicas – com sinais de “encomenda” à mistura – deram conta de que se tratou de um desarmamento com vista a que o presidente da “Perdiz” seja protegido pela Polícia da República de

Moçambique (PRM), conforme se tem defendido desde os tempos do ora suspenso diálogo político.

O próprio líder da Renamo disse na sexta-feira, após o fim do “assalto” à sua residência na rua das Palmeiras que para ele o acontecimento significava “o começo da reintegração” (nas Forças Armadas de Defesa de Moçambique) dos seus seguranças detidos e mais tarde restituídos à liberdade mediante a sua exigência.

Nesta segunda-feira (12), o porta-voz da Renamo, António Muchanga, convocou uma conferência de imprensa para declarar que “nós não confiamos na Polícia da República de Moçambique e ninguém deve ser

continua Pag. 02 ➔

Incêndio destrói mais de duas centenas de barracas em Nampula

Um incêndio de grandes proporções, ocorrido na noite do último sábado (10), destruiu totalmente mais de 200 barracas que foram construídas provisoriamente com o propósito de acolher as festividades por ocasião do 59º aniversário da cidade de Nampula, no passado dia 22 de Agosto.

Texto: Leonardo Gasolina

Desconhecem-se as causas que ditaram a desgraça, mas os operadores que se encontravam a explorar o local improvisado e denominado “Mavuco” presumem que o fogo tenha sido provocado por um curto-circuito. As vítimas não afastam também a possibilidade de fogo posto por pessoas de má-fé.

Jamal Deolindo, um dos cidadãos que viram os seus meios de sobrevivência danificados por conta do acidente a que nos referimos, disse à nossa Reportagem que somou grandes prejuízos. No dia do incêndio, ele tinha comprado 50 caixas de bebidas alcoólicas, as quais estavam no interior da sua barraca, para além de 47 mil meticais.

De acordo como o nosso entrevistado, o Serviço Nacional de Salvagem Pública (SENSAP) não fez nada com vista a evitar o pior e esta atitude é, na opinião de Deolindo, constrangedora, uma vez que a tragédia se deu nas barbas dos funcionários daquela instituição pública.

A Polícia da República de Moçambique (PRM) em Nampula, no seu habitual encontro com a Imprensa, reconheceu a inoperância do SENSAP em casos do género, mas justificou-se afirmando que a situação se deveu a algumas dificuldades que a instituição.

Sérgio Mourinho, porta-voz do Comando Provincial da PRM em Nampula, apontou que uma das complicações que fazem com que o SENSAP não intervenha com eficiência em casos de incêndios é a avaria das viaturas, para além da falta de água.

A nossa fonte avançou que dados preliminares indicam que o fogo em causa foi originado por um curto-circuito. Importa referir que a desgraça que afectou mais de duas centenas de barracas acontece uma semana e meia depois de um casal português ter morrido no interior do seu restaurante, vítima de incêndio havido em circunstâncias similares.

A verdade em cada palavra.

Diga-nos quem é o
XICONHOCA



Envie-nos um
SMS para
90440

E-Mail para
averdademz@gmail.com

ou escreva no
Mural do Povo

→ continuação Pag. 01 - Em Nampula, o problema da falta de água deriva de má gestão

mais a colecta de dinheiro em detrimento do povo.

Para fazer face a esta problemática, a população em Nampula recorre a fontes dispersas como poços artesanais e fontanários construídos por intermédio dos fundos próprios. Contudo, as poucas torneiras públicas existentes na terceira maior cidade do país encontram-se secas há muito tempo, o que faz com que haja luta nos locais onde escorre um pouco de água própria ou imprópria para o consumo.

Com bidões e baldes, vêem-se, todos os dias, cidadãos com particular destaque as mulheres e crianças, a deambular nas diferentes artérias da cidade à procura de água para consumo diário. Não importa se a esta é limpa ou não, pois a população na cidade de Nampula apoia-se no ditado “na falta do melhor, o pior serve”.

Esta movimentação de pessoas é notória em todos os cantos da urbe e em alguns casos, a procura de água ofusca as agendas das visadas. As longas filas que se registam nas fontes, onde a água é tirada, não permitem que as mulheres e crianças consigam cumprir todas as actividades por si planificadas. Há, em Nampula, raparigas que abdicam das aulas para garantirem a água nas suas casas.

Sandra Albino, cidadã de 33 anos e mãe de quatro filhos, é residente do bairro suburbano de Natikiri, onde o acesso a água potável é

raro – diga-se de passagem, um luxo. E, por conta disso, Sandra é obrigada a abandonar a cama às 04h00 para ir procurar água. Ela percorre sete quilómetros para obter o precioso líquido.

Com a sua filha de apenas 10 anos, Sandra caminha até à lagoa localizada na zona do Vieira, bairro de Natikiri, onde deve permanecer cerca de três horas por causa do contingente de pessoas que aquele local acolhe. De regresso a casa, a nossa entrevista carrega 35 litros de água em dois bidões, um (de 15 litros) nos braços e outro (de 20 litros) na cabeça.

A sua filha de nome Atija viu-se forçada, muito cedo, a carregar um peso fora das suas capacidades físicas. A petiz transporta 20 litros de água numa distância de mais ou menos sete quilómetros e as suas características físicas, medidas pela sua robustez, já denunciavam tal actividade a que é sujeita no seu dia-a-dia.

O @Verdade conversou com a menor que, os com lábios trémulos e pernas cansadas de tanto suportar o peso de 20 litros de água, disse que não tem outra alternativa.

“Eu sou mulher, amanhã estarei na minha casa com os meus filhos, por isso só posso fazer o que a minha mãe me ensina. É a partir daqui que posso aprender”, disse a pequena Atija.

Uma outra fonte, encontrada pela nossa Reportagem na zona de

Mutava Rex, referiu que a problemática da falta de água é solúvel, bastando a vontade dos governantes, pois há dinheiro suficiente, no país, para garantir o acesso à água para todos. A nossa interlocutora disse que sabe que há doações feitas para inverter este cenário, mas o dinheiro tem sido mal aplicado.

Para aquela cidadã, que responde pelo nome de Mariamo Amisse, as atenções do Executivo moçambicano não estão centradas no povo, porque, se fosse o caso, muitos problemas seriam solucionados a curto prazo.

Mariamo justifica a sua opinião com o exemplo de que nas Cervejas de Moçambique (CDN), onde trabalha o seu marido, dificilmente há interrupção de água, mas nas torneiras domésticas fica-se durante muito tempo sem jorrar o líquido precioso, embora as facturas cheguem sempre.

Em Mutava-Rex, num local bastante concorrido por mulheres e crianças para a obtenção de água, pode-se notar uma interminável fila de pessoas que pretendem encher os seus recipientes. Naquele local, toma-se banho e até outras senhoras escalam-no para lavar os seus artigos de vestuário. É de referir que naquela zona habitacional não há cobertura de água potável.

No bairro de Mutaunha, o @Verdade falou com uma dona de casa que responde pelo nome de Ana Isabel Moura que lamentou

o facto de as torneiras, em quase todos os bairros de Nampula, não jorrarem água por muito tempo, mas registam-se sempre fugas, problema que tem sido ignorado pelo FIPAG.

Ana afirmou que na sua zona nasce um curso de água que os residentes designam por “rio FIPAG”, por conta de um tubo que se rompeu há mais de três meses. A nossa entrevistada disse que ela e outros vizinhos dirigiram-se ao FIPAG por várias vezes para apresentar o caso, mas nada foi feito e a via está danificada por causa daquela fuga.

Sector da Saúde diz que a eclosão de doenças diarreicas deve-se ao consumo da água imprópria

Firmino Anastácio, da Repartição de Saúde Pública no distrito de Nampula, revelou que a população está sujeita a diversas doenças, particularmente, as diarreias e cólera devido ao consumo de água imprópria aliadas ao mau saneamento com que aquela urbe se debate.

“As pessoas não conseguem ter água potável porque não há eficiência no abastecimento”, foi assim que iniciou a sua intervenção no dia 24 de Setembro último, aquando da participação do Terraço Aberto organizado pela Plataforma Provincial da Sociedade Civil de Nampula em parceria com a Helvetas Swiss Intercooperation.

“O sector da Saúde em Nampula tem desencadeado uma actividade de sensibilização, no sentido de a população pautar pela higiene individual e colectiva, mas por causa do abastecimento deficiente de água que registamos, as pessoas são obrigadas a recorrer a águas dos rios e valas para o seu consumo. E o preço disso são as doenças”, rematou Anastácio para em seguida revelar que há zonas em que não sai água há mais de três meses.

Por seu turno, Ermelindo Bonifácio, gestor do FIPAG em Nampula, disse que o problema se agravou, quando o número de fontanários públicos baixou por causa das avarias. Aquele responsável, que admitiu as dificuldades por que a FIPAG passa, apontou Piloto, Namicopo, Cossore como as áreas mais críticas.

Bonifácio, que interveio no Terraço Aberto a que nos referimos, disse que as fugas de água devem-se à construção de casas e a deposição de resíduos sólidos por cima das condutas. Em relação ao deficiente abastecimento de água, o gestor do FIPAG afirmou que o problema é causado pela má qualidade e pelos frequentes cortes de energia eléctrica.

Para minimizar o problema, Bonifácio garantiu que a FIPAG está, neste momento, a canalizar água em algumas zonas de expansão, tendo mencionado a do Wares-ta, cujo tubo parte da Estação de bombagem número dois.

→ continuação Pag. 01 - Renamo nega que Afonso Dhlakama seja guarnecido pela PRM e acusa o Governo de falta de seriedade por ter desarmado os seus homens

obrigado a ser guarnecido exclusivamente por pessoas que não são de confiança”.

As palavras do spokerman do maior partido da oposição endossam as declarações do seu líder, na última sexta-feira, segundo as quais “estamos a insistir que depois disto (do cerco da sua casa e dominação dos seus homens armados), o passo seguinte, já para a semana, haja unidades da Renamo e da Frelimo a serem treinadas na Polícia”.

Sobre o avanço das concertações há dias anunciadas pelo Presidente da República, Filipe Nyusi, e confirmadas pela própria Renamo, para um terceiro encontro com Dhlakama, nada se sabe nos últimos dias. Enquanto isso, o país resvala a cada dia que passa para um clima de tensão político-militar de cortar à faca e para um futuro incerto, pese embora os apelos ensurdecedores de apelo à paz e espírito de confiança.

Mais de 170 professores impossibilitados de leccionar por motivos de saúde em Nampula

Pelo menos 172 professores de diferentes níveis de ensino, de um universo de 28 mil existentes na província de Nampula, estão impossibilitados de trabalhar por padecerem de doenças crónicas associadas ao VIH/SIDA.

Texto: Luís Rodrigues

A informação foi tornada pública na segunda-feira (12) pelo secretário provincial do Sindicato Nacional dos Professores, André Janna, por ocasião dos 34 anos daquela agremiação sindical e da celebração do dia do decente.

Jannadisse que a sua agremiação está preocupada com os índices de propagação do VIH/SIDA e de outras doenças consideradas oportunistas para quem padece da chamada pandemia do século. Neste contexto, nas escolas estão em curso campanhas educativas envolvendo os professores e outros funcionários do sector da Educação e Desenvolvimento Humano com vista à mudança de comportamento por parte dos docentes.

Em Nampula, de acordo com o nosso entrevistado, os pedagogos continuam preocupados com a morosidade na tramitação dos processos relativos à mudança de carreira, nomeações e progressões, não obstante os esforços que estão a ser empreendidos pelo Governo no sentido de inverter este cenário.

Outra inquietação prende-se com o número de professores que leccionam ao ar livre em 1.356 turmas, no meio de muitas dificuldades relacionadas, sobretudo, com a excessiva carga horária.

O director provincial da Educação e Desenvolvimento Humano, Júlio Nhanumue, considera que alguns dos problemas que afligem aquela camada social tem os dias contados. O Executivo acabava de aprovar uma nova estratégia relacionada com a categorização do docente. Em relação a outras inquietações, Nhanumue disse que a solução passa pela disponibilidade financeira.

Em Nampula, as celebrações do Dia do Professor, que este ano foi comemorado sob o lema “Unidos pela Profissionalização do Docente para uma Educação de Qualidade”, foram caracterizadas de várias actividades culturais e recreativas, as quais foram antecedidas pela habitual cerimónia de deposição de uma coroa de flores na Praça dos Heróis Moçambicanos.

Desconhecidos assaltam comerciantes na via pública em Malema

Texto: Luís Rodrigues

Dois comerciantes informais, residentes na localidade de Muralelo, no distrito de Malema, província de Nampula, ficaram sem as suas motorizadas, nas quais se faziam transportar, no último fim-de-semana, quando um grupo de criminosos ainda a monte, munido de catanas e outros contundentes, interceptou-lhes em plena via pública numa altura em que regressavam de mais uma jornada de trabalho.

Para além dos ciclomotores que se encontravam em perfeitas condições mecânicas e de conservação, os malfetores apoderaram-se de 310 mil meticais. Sérgio Mourinho, do Departamento de Relações Públicas do Comando Provincial da Polícia da República de Moçambique (PRM) em Nampula, disse que a sua corporação está no encalço dos autores do crime.

No encontro semanal com a Imprensa, na segunda-feira (12), Mourinho disse ainda que de 03 a 09 do mês em curso, a Polícia registou um total de 14 casos criminais, contra 17 em igual período do ano passado. Em conexão com estas situações, 40 indivíduos estão detidos em diferentes unidades da corporação.

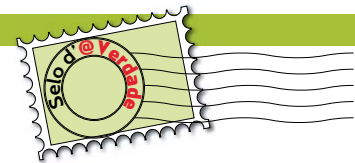
Em relação à sinistralidade rodoviária, foram registados sete acidentes de viação, contra quatro em igual período de 2014. Os casos resultaram em sete óbitos e 11 feridos, cinco dos quais com gravidade, para além de danos materiais avultados. Os acidentes foram do tipo atropelamento, despiste e choque carro-motorizada, os quais ocorreram nos distritos de Mecubúri, Meconta, Eráti, Monapo e Nampula-cidade. O excesso de velocidade é apontado como a principal causa.

**TRANSPORTAMOS A SUA AREIA
PARA ONDE PRECISAR
EM MAPUTO E NA MATOLA**

Ligue já 843998638 ou 868723017



Publicidade



Pedido de Responsabilização dos Protegidos da Direcção do IDPPE

Senhores ministro e vice-ministro do Mar, Águas Interiores e Pesca, tomando em consideração as provas reunidas pelo inspecor do sector, na sequência dos inquéritos conduzidos nas delegações provinciais da instituição e do IDPPE-Sede, na posse de V. Excias, pedimos, com toda a humildade e respeito, a divulgação do relatório sobre o assunto e a responsabilização aos funcionários arrogantes e protegidos pela direcção da instituição, conforme rege o Estatuto Geral dos Funcionários do Estado.

Referimo-nos, principalmente, ao desvio de fundos do Estado na realização do Censo 2012, bem como por via do orçamento geral das organizações como a NORAD, que tem disponibilizado verbas para o cumprimento das actividades traçadas pelo Governo para, entre outras tarefas, materializar os objectivos preconizados para o desenvolvimento do ministério e minimizar as dificuldades do povo moçambicano.

Consta ainda o roubo de carros no Ministério do Mar, Águas Interiores e Pesca. Determinadas provas em sua posse, senhores ministro e vice-ministro, resultam de algumas provas arroladas na reunião realizada por Suas Excias, nas quais, de forma clara, se testemunhou a existên-

cia de muitas manobras para enriquecer uma minoria com recurso à delapidação de fundos públicos.

O nosso pedido estende-se ao senhor inspecor do sector, que de forma clara pretendeu encobrir os factos relativos aos resultados do inquérito realizado nas delegações provinciais do IDPPE, sobretudo em relação às provas dos falsos resultados do Censo 2012, como também no quer diz respeito aos fundos desviados no âmbito mesmo processo.

Senhores ministros, não se gere uma instituição do Estado como se fosse um bem ou meio pessoal. Gostaríamos que os senhores investigassem com mais profundidade o que se passa na casa. Não basta mudar só o chefe deles (os corruptos e maus gestores), porque tudo continuará igual. Há um grupo que já chupou o sangue da falsidade, o qual sempre continuará a circular nas suas veias para fazer mal ao Estado. Esse grupo está motivado em manter-se no sistema montado pelos seus patrões.

Nós temos hoje chefes que em termos conhecimento e profissionalismo são nada, mas porque estão abalizados em desenhar estratégias de saque de fundos, são os melhores e decidem o destino dos ou-

tros profissionais da instituição.

Senhores ministros, a nomeação de directores e chefes de departamento é para criar ladrões, que pilham a seu bel-prazer os escassos fundos alocados ao IDPPE. Essa gente está no sector para ser rica ou é para trabalhar como servidor público?

Excelentíssimos, afinal, é tão difícil assim culpabilizar as pessoas visadas por estes actos mas é fácil tentar incriminar a quem diz a verdade? Alguém dizia que «governar é tão fácil que todos o sabem fazer até ao dia em que são governo». A verdade é que muitos dos problemas que nós vivemos resultam da nossa falta de intervenção como cidadãos activos. Resultam também do facto de ficarmos calados enquanto podemos pensar e resolvermos.

Excelentíssimos senhores ministros, parem de gastar mais os impostos do povo para alocá-los ao senhor inspecor do Ministério do Mar, Águas Interiores e Pescas com vista a usá-los para fazer passeios às delegações com o pretexto de investigar o caso do Censo 2012. Informem-nos do que ele encontrou no terreno e tragam a verdade à tona. Tentou-se culpar inocentes deixando de punir os verdadeiros criminosos.

Devia-se, inclusive, começar por investigar, dentro das vossas portas, onde os nossos impostos são usados para fazer compras sem a observância das leis.

Excelências, podem ter a certeza de que não descansaremos sem que nos tragam resultados palpáveis sobre as pessoas que usaram indevidamente os fundos do Censo 2012, ou antes de responsabilizarem a quem ilegalmente dilapidou os milhões de dólares da NORAD. Não houve quaisquer advertências publicamente porque os visados são os protegidos da Direcção do IDPPE, em particular, e do Ministério do Mar, Águas Interiores e Pescas, em geral.

Senhor vice-ministro, em seu nome e do sector que dirige, não se esqueça de que na sua última visita saiu com muitas provas do que aconteceu e acontece no IDPPE. Por isso, pedimos, imensamente, que se tomasse notas para que os infractores sejam punidos e responsabilizados pelos seus actos e atitudes não abonatórios.

Viva a justiça e que seja feita!

Até breve!

Por funcionários do IDPPE



goste de nós no
[facebook.com/JornalVerdade](https://www.facebook.com/JornalVerdade)

Alice Mabote, que também fez parte do grupo que buscou o presidente da "Perdiz" nas matas de Macucú, questionou os mecanismos a que Presidente da República, Filipe Nyusi, na qualidade de Comandante em Chefe das Forças Armadas de Defesa de Moçambique, recorre para materializar o desejo da propalada paz, ao admitir que situações como aquelas acontecessem a peça considerada chave para o fim a tensão político-militar que tem empurrado o país para a cisão.

Oficialmente nenhuma entidade do Governo reagiu a esta acção da Unidade de Intervenção Rápida e do Grupo Operativo Especial. Contactado pela agência Lusa, o Comando Provincial da Polícia da República de Moçambique em Sofala disse ser "inoportuno" pronunciar-se sobre os acontecimentos.

Entretanto o Presidente Nyusi, ignorando completamente estes acontecimentos que não contribuem para a paz, faz o papel de anfitrião do seu homólogo da Tanzânia, Jakaya Kikwete, que desde esta quinta-feira visita Moçambique.

<http://www.verdade.co.mz/tema-de-fundo/35/55270>



Vasco Lebre Malate Lamento muito o facto de saber ler.... cada comentário que leio fico mesmo decepcionado... Quantos morreram no acto de desarmamento da guarda pessoal do AMD?... Às vezes acho que tinha que haver guerra por apenas um dia ou semana para fazer ver quem não sabe o que significa isso.... Há fantoches instigado a guerra, mas quem viveu a guerra certamente não quer saber mais... Se AMD assim agiu ele é adulto e maduro... QUE SE BATAM NO PARLAMENTO E ONDE QUE FOR, mas que seja por palavras e não balas... Muchanga não abriu boca hoje... O assunto é sério.... Gostei da simplicidade do Lourenço de Rosário, diplomacia não é feita de casaco e gravata... · 9/10 às 21:57



Jaime Alfado Cels tems provas do que dizes? Porque mesmo depois da guerra em 1992 houve muitas forças que foram desmobilizadas da frelimo que quando estivessem felizes contavam as atrocidades que cometiam quando era surpreendido pelas forças da renamo e

oque faziam quando tinham fome pelo que pra mim ao invés de apontar o dedo deixe essa justiça pra Deus e procure justiça pelos acontecimentos actuais que demonstram claramente que contra os factos não há argumento. · 9/10 às 20:34



Dinércio Ubisse Moçambicanos sao cegos meu irmao. Acreditam no que esta escrito e nem investiga quem escreve para que proposito. Por isso que a tal da Cels ta apontando o dedo... Stubbon people! · 9/10 às 22:09



Jaime Alfado Mesmo hoje que dizem que estamos em paz eu pergunto carlos cardoso, siba-siba, assassinatos de costa do sol, sistac, sequestros, etc será renamo que fez? Será que estes não tinham famílias? Então abram a vista senão vais morrer sem ter analise proprio sempre por influencia oque reverte-se em um lambe bota. · 9/10 às 20:41



Nhanengue Nhanengue O k a gente espera de nhusy, ele preferiu tomar champanh

com kikwet e dxr os interesses da nacao pra segundo plano e a kargo do partido · 9/10 às 20:32



David Jeremias Macuvele Vamos ter cuidado irmãos,aqui vamos culpar o governo enquanto se calhar tem razão,política é muito complicada, eu não acredito que o líder da renamo seja capaz de deixar a cidade para correr risco de ser devorado pelos animais nas matas onde se encontrava... e ele diz (estar morto ou algo do género segundo as suas palavra)... não gosto dele e a sua formação política e neste momento não estou a favor de ninguem, por mim o governo está contra a renamo e não contra Dlhakama. · 10/10 às 6:43



Osvaldo Malhavizulu Teixeira Nyusi é uma fantochada esse nao é do povo mas sim quer viver do povo e dos seus subordinados,fazfavor façam politica como deve ser e nao coisas de vergonha. · 10/10 às 12:16



Nelson Boina Mocambique precisa de pessoas serias, nao esses belicos... · 9/10 às 21:00



Hermany Joao Zip Muito mais sao gentes de sul por sua vez vivem se pao e badjia porque o salario nao chega a comprar comida de 1 a 30 e pagar my love · 9/10 às 22:09



Meque Magira Se vc é humano, nunca deseje morte a um ser igual porque até animais são protegidos. Matar Dlhakama meu caro, trará consequências muitíssimas graves. A guerra pode eclodir sem sabermos donde saem os tiros. · 10/10 às 1:38



Hilton Apaquiir Pius Nao facam a Paz de refem mostrem que realmente querem a paz, meia volta nos fazem acreditar na Paz, depois viram as costas atacam contra a propria Paz, Somos

todos mocambicanos vivemos a nossa maneira, o custo de vida ja e elevadissimo e voces querem nos tirar a propria vida,! Deixem-nos sobreviver, O minimo que podem fazer e nos trazer a tranqulidade de volta o resto ageitamos sozinhos. · 10/10 às 0:02 · Editado



Cidadão Do Mundo Está a ficar claro que o Presidente Nyusi é apenas um rótulo de um produto fora do prazo. A embalagem não corresponde o ao conteúdo, e, aliás, não é do rótulo que depende a consevação do produto. Estou com isto a tentar dizer que o Chefe do estado não é está a governar este país, existem uns "manos" nos bastidores do batuque e maçaroca a comandar este país de "salve-se quem puder". O que precisa ficar claro é que colocar Nyusi como candidato à presidencia foi mais uma tática de enganar o povo colocando-o convencido que se votar no Engenheiro mecânico tudo mudaria pos nos pouparia das politiquices. Agoram fiquem espertos porque este país é governado por pessoas que todos conhecemos, essas pessoas estiveram na marcha da liberdade, conheceram e viveram, ouviram e compreenderam os discursos de Machel, discursos esses que não foram do agrado deles porque sempre foram ambiciosos tal como o pai do povo previu. · 10/10 às 9:37



Imran Cunha Meus caros ã posso generalizar o meu descontentamento em relação aos comentários aqui feitos. Pois, há alguma com sapiencia no que diz mais não posso dizer o mesmo de outros que fazem uma analise bastante fechada. Matar o presidente da Renamo seria uma grande atrocidad para além do facto que ã resolverá a questão da instabilidade politicog-militar muito pelo contrario seria um martir (o gatilho para uma guerra em escala nacional). Em relação ao posicionamento do presidente Nyussi acrdto que este

encntro já estava na agenda a muito sem querer desvalorizar a situação actual do país pk acrdto k já está marcado um encntro cm o lider da Renamo e ã acho sensato queo Presidnte da Republica pare cm sua agnda pk tm encntro marcado para proxima semana. · 10/10 às 6:15



Miguel D Costa Chilengue Est país ainda esta muinto longe d ter um president k vai resgatar a paz estes todos gananciosos k se fazem passar d presidents so estao interessado em eliminar na totalidad ademocracia · 9/10 às 20:31



Júlio Castigo Castigo Xtes xtao habituados d tirar a vida d lutadores pela justiça. tdo membro sabe k a uniao da frelimo xta nas cimeiras, mas fora, a ganancia é dinheiro. matando voz d inocentes, roubando nos impostos. por mim o objetivo ate era d matar-o, mas os santos anjos divinos n dxaram. · 9/10 às 21:11



Bertino Angelo Bento Apesar de tudo que possamos sentir nos nossos corações ã podemos lançar no ar palavras que instigam a violência e a revolta. · 9/10 às 20:21



Bernardo Armando Chongo e vce Cels Chambal sabe kuantas pessoas morreram pcausa d frelimo??? · 9/10 às 20:30



Ilidio Feliciano Vivo e digo que vivo Democracia, Mas na verdade vivo faz de conta Democracia, Nao sei se sou extraterrestre ou nativo de Moçambique, porque de todo lado que vou as armas me percegum, o perseguidor julgando me de que tenho a mente bélica, mas nada disso eu tenho tenho vontade de ver todos nos progredindo, so que o meu irmao governo e avarento quer alimentar se sozinho esquivando pela propaganda democracia. · 10/10 às 9:42

Ficha Técnica

NAMPULA-Av. 25 de Setembro 57 A
Telémóvel+258 84 39 98 635

MAPUTO-Av. Paulo Samuel Kamkhomba 83
Telémóvel+258 84 39 98 629

E-mail: averdademz@gmail.com

Jornal registado no GABINFO, sob o número 014/GABINFO-DEC/2008; Propriedade: Charas Lda; Fundador: Erik Charas.

Director: Adérito Caldeira; Director-Adjunto: Sérgio Labistour; Chefe de Redacção: Emildo Sambo; Assessor de Redacção: Mussagy Mussagy; NAMPULA - Delegado: Hélder Xavier; Chefe de Redacção: Júlio Paulino; Redacção: Cristovão Bolacha, Luís Rodrigues, Leonardo Gasolina; Director Gráfico: Nuno Teixeira; Paginação e Grafismo: Danúbio Mondlane, Hermenegildo Sadoque; Director de Distribuição: Sérgio Labistour; Periodicidade: Semanal; Impressão: Lowveld Media, Stinkhoutsingel 12 Nelspruit 1200.

Por opção editorial, o exercício da liberdade de expressão é total, sem limitações, nesta secção. As escolhas dos leitores podem, por vezes, ter um conteúdo susceptível de ferir o código moral ou ético de algumas pessoas, pelo que o Jornal @Verdade não recomenda a sua leitura a menores ou a pessoas mais sensíveis. As opiniões, informações, argumentações e linguagem utilizadas pelos participantes nesta secção não reflectem, de algum modo, a linha editorial ou o trabalho jornalístico do @Verdade. Os que se dignarem a colaborar são incentivados a respeitar a honra e o bom nome das pessoas. As injúrias, difamações, o apelo à violência, xenofobia e homofobia não serão tolerados. **Diga-nos quem é o Xiconhoca desta semana. Envie-nos um E-MAIL para averdademz@gmail.com, um SMS para 90440 (válido nas redes 82 e 84 ao custo de 2 Mt), um BBM (pin 2ACBB9D9).**


 **goste de nós no**
facebook.com/JornalVerdade


De segunda à sexta-feira, a vida de Abubacar Magido, de 32 anos de idade, é bastante agitada. Reside na vila sede Mecubúri e todos os dias tem de percorrer pelo menos 20 quilómetros até ao interior do distrito de Mecubúri, na província de Nampula, para exercer a sua actividade. Há seis anos que é professor do ensino primário. Na paragem, ele luta para garantir um lugar no “chapa” de modo a chegar a tempo e horas ao posto de trabalho. Os transportes semicolectivos ainda são um luxo para a maioria da população. A única alternativa tem sido as motorizadas.


Quando abraçou o professorado, fê-lo por paixão. Hoje, ele diz “gosto de ensinar, pois trata-se de uma profissão nobre, mas as condições que nos são sujeitas são bastante lamentáveis. Não é possível trabalhar nas condições em que trabalhamos: salas superlotadas e por debaixo de uma mangueira


<http://www.verdade.co.mz/tema-de-fundo/35/55290>





 **Clarabel Fonseca** Que tristeza é a nossa realidade a centenas de pessoas nessas situação · Ontem às 22:20


 **Claudio Jacinto Jacinto** Assim os dirigentes nas suas mensagens ao nível nacional dizem q a vida do professor xta melhorar, diminuir aqlas mordomias dos nao sacrificados Deputados,Ministros, o prprio Nhussy em apenas 1mes da pra mudar de certo modo essa condicoes de trabalho. Agora vejamos Salario? Miseria. Condições? o professor tras o seu banco de Casa. Escola? as comunidades vao aranjarr bambus e construxoes precarias. Entao oq existe essegoverno e pq nao pagam as comunidades qndonfazem essas construxoes? Sou queremos roubar. · Ontem às 20:00


 **Nhanengue Nhanengue** Forca senhor professor abubacar,pra mim ate a superlotacao das salas nao seria grande problema pk isso e sinonimo de k muita gente ja despertou o interesse de ir a escola e o futuro xta la, o grande calcanhar de akiles, e de nao entender como e k 40 anos independentes continuamos a ter salas de aulas identicas a essa, alunos a sentarem no chao, mas com tantaadeira k mocambique dispoe, ja nem falo dos carpinteiros, tanta madeira expirtada dia pos dia clandestinamente e em touros,mas o governo continua no silencio ns espera de Deus dara, falta de politicas claras pra com a educacao, mas enfim, enquanto dias melhores nao chegam vamos nos conformar com isto · há 11 horas


 **Polivalente K Xta Dar** Gente eu concordo com alguem aki cada um tem k ter a cabeca n lugar p gerir seu salario tem gente k ganha pouco mas gere e vive condgnamente mas tem quem ganha muito mas xega n dia 30 ja a dever 80%do salario em moz temx graves problemx d gestao · Ontem às 21:48

 **Moises Armando Maureriu** 40+ anos de indefrelimo · há 13 horas


 **Telma Pacule** Feliz dia dos professores. Força e tenha fé um dia todo vai mundar para o melhor. · há 12 horas


 **Kota De Ivan** Assim vai a vida de um educador em Moz · Ontem às 18:52


 **Jesus Negro Anix** O culpdo é novo curriculo k modificou a educaçao Sr. Boaventura e ao comentar dek saber como ou com quem se esperxxar. · Ontem às 21:55


 **Alberto Filipe Andicene** Na vida nem tudo qndo keremox da certo + com dedicacão é poxivel mudar tambem ã é feita de bonx momento + sim tbn dos maus por isso + forxa continuum segundo a misericordia d Deus vai mudar. · Ontem às 19:32


 **Ranger Man RM** Por debaixo da mangueira...! · há 16 horas


 **Jorge Novela** mto triste pra quem faz o trabalho com amor e paixao, pra no fim nao ser bem remunerado e ter uma vida estável... · há 11 horas


 **Francisco Cisco** Muito triste só investem em condominios particulares ,para o povo nada fazem, o tal país do pandza. · há 11 horas


 **Nodencio Daniel Milice** Era para fazer mais como coitado! · Ontem às 18:23


 **Manuel Madirige Amade** Continua dias melhores virão · Ontem às 18:25


 **Marcell Impaciente Bubezinho** issu depende d cabexa d cada individuo, outros cm pouco dinheiro fzem boas coisas, outros cm muit dinheiro nao fzem nada... so beber, fumar · Ontem às 18:31

 **Sergio Manguê Manguê** Forca Sr. professor, os melhores dias virao · há 23 horas


 **Jesus Negro Anix** O Governo moçambcno respeit mais os k nao trabalham k sao chefes, engund os prfssres seria os primeiros ha ter bm salario, pok os chefes saiu sobre prfssres. Lament muit. Kuand é k o gverno vai reparar nos prfssres? · Ontem às 20:41

 **Boaventura Mubai** Quando é que voce voltará a escola para correctamente escrever. · Ontem às 21:41


 **Celestino Massingue K** pena e Xta longe d melhorar pork Gueba escondeu todo dinheiro · Ontem às 19:16


 **Acrisio Novela** Forca meu jovem Deus vai fazr melhr em sua vida · Ontem às 18:24


 **Fernando França #Mais respeito ao Sr Abubacar** · Ontem às 18:33


 **Changus Changus** Irmao espera boas condições no ceu/paraíso pork em Moz as pessoas nunca vao criar · há 13


horas


 **Eusébio Paulino Candeiro** Quando imagino passar a vida toda nesta situaxao. · Ontem às 21:19

 **Alberto Homwana** Kkkkkkkkkkk! Pfr moxambicano. · Ontem às 18:47


 **Redimira Maculuve** Força Sr.professor... muita força mesmo · há 13 horas

 **Simon Young Mulungo** Paiz do #PANDZA · Ontem às 18:44

 **João Baptista Quive** Feliz teu dia educador · há 18 horas

 **Ramalho Magule** Alguma coisa deve mudar ,pless · Ontem às 20:48

 **Mustafa Ali** Isso está de mais · Ontem às 21:20

 **Pedro Inocencio Jose Jose** Lamentavel · Ontem às 18:08


 **Andries Ouana** Que pena. · Ontem às 19:36


 **goste de nós no**
facebook.com/JornalVerdade


“Estou com medo que nos próximos tempos tenhamos, no país, médicos que, ao invés de curar doenças, irão ceifar vidas por falta de conhecimento por causa destas políticas que só satisfazem as vontades do partido no poder. Até porque há cinco anos que já estamos a conviver com académicos sem nenhum conhecimento e eu pessoalmente conheço colegas (professores) com dificuldades em ler e escrever. Preocupa-me saber que a culpa é lançada ao professor, mas este é obrigado a fabricar notas no final de cada trimestre e ano, alegadamente para atingir e satisfazer as metas”, disse um docente de português da Escola Secundária de Nioce, distrito de Malema.


<http://www.verdade.co.mz/tema-de-fundo/35/55290>




 **Delmar Gonçalves** Isso é triste! Espero que mude para melhor. · Ontem às 19:56


 **Knees Denzel Douglas** Não para atingir metas mas sim para não perder carga horária. Com muita incidência para professores eventuais. Quanto ao Dr. o conselho que deixo é: Sair da Universidade significa entrar noutra universidade, a universidade da vida... precisa-se muita leitura para se retificar, por vezes, para melhorar. O babaca na universidade pode ser líder fora dela. Bill Gate é exemplo disso. O pior Dr. é aquele que não lê assuntos de sua área após conclusão do curso. · Ontem às 20:02


 **Muassua Bernardo** Esse Professor nao mentiu... A minha lista e' vasta de professores incompetentes.. · há 22 horas


 **Antonio Mussa Albino** Isso eh preocupante pra um docente... esse tipo de professor empobrece a qualidade do ensino... · há 16 horas


 **Zulficar Mahomed** 80% dos Doutores deste país são de conhecimentos duvidosos... · Ontem às 19:49


 **Capece Junior** Sua estatistica meu irmao Zulficar Mahomed... · Ontem às 20:00


 **Zulficar Mahomed** Capece Junior, deve ser do nervosismo. Kkkk · Ontem às 20:03


 **Xavier Calavete Uassuque** Doutores ou licenciados? Porque ha um grande erro e ja é habito alguém que é licenciado ser chamado doutor nem mestrado fez mais ja é doutor. Sao esses com conhecimentos duvidosos. · Ontem às 20:20


 **Kadinho Kuti** quanto mais estupidos com diplomas o pais tiver melhor, assim se pode facilmente manipular as massas e perpetuar a soft ditadura rumo aos objetivos da tirania!!feliz dia do professor! · Ontem às 20:01


 **Arnaldo Cruz** É por demais evidente a falta de qualidade no vosso ensino!... que começa obviamente no primário!..., mexam-se!... · há 14 horas


 **Aldo Blaze** Nenhum filho desses dirigentes está na escola pública... Por isso exigem o que não existe para hipnotizar os doadores. · há 10 horas


 **Daniel Chabango** Amigo deixa de criticar so mas sugere entao quais seriam as boas politicas para tal. · Ontem às 21:44


 **Balta Lourenço Langa** Bom averdade moçambique,tem bons professores de qualdade, mas nao encina escolas primarias e secundarias, vao nas privadas ou univercidades a tras d dinheiro. · Ontem às 21:28

 **Aldo Blaze** É objectivo do executivo, manter a sociedade burra, para não exigir seus direitos... Tudo que é dito a resposta é única: sim senhor... · Ontem às 20:12


 **Sergio Manguê Manguê** Coisas de moz, xtamos perdidos. Felix dia 12 de outubro para todos professores · há 23 horas


 **Rachide Paulo** Muito verdade tudo que se relatou no texto nada vai afrente mas os que rstao ligados mukto no partido diz que rsta num bom ritmo mas nada vai ... · Ontem às 21:20


 **Embaixador Dos Maxopes** Este docente não mentiu. Acontece com frequencia nas Escolas · Ontem às 21:31


 **Carola Valoi Valoi** Essa e a nossa realidade · Ontem às 19:44

 **Kota De Ivan** Triste cenário esse! · há 11 horas


 **Jaime Munguambe Nhacuco** Tamx mal, corrupçao para frente · Ontem às 20:26


 **Lirio Matsinhe** Ya concordo é assim mesmo! · Ontem às 22:06

 **Armando Sevene** Nosso Moz triste! · Ontem às 21:35


 **Ranger Man RM** Tdo corre mal ak em MOZ pah · há 23 horas


 **Filho Da Lbd** Pais do pandza · Ontem às 22:05


 **Gilberto Domingos** Concordo plenamente cm o docente · há 16 horas

 **Agiramussa Canate** Ya d Lamentar mexm · há 11 horas

 **Efraime Cossa** é de lamentar · há 15 horas

 **Claudio Jacinto Jacinto** Veja xo a tal xcola... xe fizexem daquela madeira q vai a China xeria melhor... · Ontem às 21:59

 **Pedro Mario Camilo** A realidade do nosso pais. · Ontem às 21:39

 **Domingos António Joaquinho** é sentimental · Ontem às 21:59

 **Sam Vignoli** Há o mesmo problema no Brasil. · há 9 horas

Trinta e seis óbitos por acidentes de viação nas estradas moçambicanas em uma semana

Texto: **Redacção**

Entre 03 a 09 de Outubro em curso, pelo menos 36 pessoas perderam a vida, 68 contraíram ferimentos, 32 das quais com gravidade, para além de danos materiais avultados, em consequência houve 44 acidentes viação, contra 53 em igual período do ano passado, tendo sido as províncias de Maputo, Sofala e Nampula as mais sangrentas.

Na mesma semana, registaram-se 14 atropelamentos, igual número de capotamentos, seis casos de choques entre carros, cinco colisões do tipo carros-motorizadas, quatro choques contra obstáculos fixos, e uma queda de passageiro.

No período em alusão, houve 12 casos de atropelamentos que resultaram do excesso de velocidade, para além de má travessia de peões. Contudo, Inácio, Dina, porta-voz do Comando-Geral da Polícia da República de Moçambique (PRM), disse que o seu sector entende que os cidadãos começam a acatar as regras de segurança rodoviária, pese embora ainda persistam algumas anomalias na via pública.

A PRM deteve também 20 condutores na faixa etária de 22 a 24 anos de idade, envolvidos em vários acidentes. Outro grupo, de 32 a 38 anos de idade, caiu nas mãos das autoridades por ter protagonizado 11 sinistros rodoviários.



De Ystad a Maputo, uma ponte de arte e de amor*

Henning veio a Moçambique em 1986, tendo já estado em África anteriormente. Como dramaturgo, escritor, teve a oportunidade de ver um grupo de teatro a apresentar uma peça e viu que o grupo ainda não dominava a técnica de representar. Este grupo era o nosso. Mas sentiu uma espécie de energia no grupo que o deixou surpreendido e esse foi um dos motivos que o fez ir ficando em Moçambique. A única coisa que precisava era de um quarto e de uma sala para poder escrever. E nessa vontade de permanecer em Moçambique houve um pequeno detalhe de datas: o dia do seu aniversário e do aniversário da morte de Eduardo Mondlane, 3 de Fevereiro. Esta data inspirou-o para escrever a primeira peça de teatro sobre o nosso herói nacional, que pela sua trajectória política e de justiça se havia tornado no seu ídolo.

Texto: *Carta escrita por Manuela Soeiro • Foto: arquivo do Mutumbela Gogo

continua Pag. 06 →

Ministra da Administração Estatal e Função Pública não apresenta medidas concretas para combater a corrupção

A ministra da Administração Estatal e da Função Pública, Carmelita Namashulua, instou os servidores públicos a combaterem a corrupção a nível do sector público, durante a cerimónia de abertura do Conselho Coordenador do ministério que dirige, no dia 30 de Setembro de 2015, na Praia do Bilene, asseverando que para o efeito era necessário o reforço das medidas para uma gestão eficiente dos recursos públicos. Há que tomar em atenção que o combate à corrupção se faz com a elaboração e implementação de medidas concretas e eficazes. Ora, o discurso proferido pela ministra não faz referência a existência de tais medidas a nível do sector público.

Texto: **Centro de Integridade Pública**

É de salientar que no ano de 2010 terminou oficialmente o período de vigência e implementação da Estratégia Anti-Corrupção - EAC (2006 - 2010) - materializada pelo respectivo Plano de Acção (2007 - 2010). Posteriormente, foi concebido um plano anti-corrupção transitório para vigorar e ser implementado em 2011. No entanto, visando dar continuidade ou substituir a EAC por outras medidas anti-corrupção a nível do sector público, o Governo não adoptou imediatamente qualquer outra estratégia. Aliás, não foi realizado qualquer balanço final que fosse elucidativo no que se refere aos resultados que foram alcançados com a implementação da EAC nem produzidas recomendações claras e objectivas sobre os passos que deviam ser seguidos, senão

uma avaliação de meio-termo que concluiu que não estavam a ser alcançados resultados satisfatórios.

Como forma de suprir esse vazio, o Governo procedeu à submissão do "Pacote Legislativo Anti-Corrupção" para aprovação pela Assembleia da República em Outubro de 2010, desresponsabilizando-se da sua tarefa principal que é o combate à corrupção através da concepção e implementação de medidas de natureza administrativa.

Só dois anos depois do final do período de vigência efectiva da EAC e um ano do plano transitório que vigorou para 2011 é que, em Agosto de 2012, foi

continua Pag. 06 →

Polícia admite ter abusado da autoridade ao invadir a casa de Afonso Dhlakama na Beira

A Polícia da República de Moçambique (PRM) reconhece que o cerco e a invasão da residência do líder da Renamo, Afonso Dhlakama, com vista a recolher as armas de fogo que estavam em poder dos seguranças deste, foi uma operação sem mandado judicial para o efeito, e uma acção que visava evitar que os instrumentos bélicos, que devem ser detidas exclusivamente pelas Forças de Defesa e Segurança, estivessem nas mãos de indivíduos sem licença para tal.

Texto: **Redacção**

"Nós respeitamos os termos legais, mas neste caso foi uma acção para recolha de armas que estavam ilegalmente em mãos alheias e a criar situações de insegurança", disse Inácio Dina, porta-voz do Comando-Geral da PRM, acrescentando que "(...) o facto de alguém possuir uma arma de fogo, estar fardado e movimentar no meio das populações cria insegurança (...)".

Afonso Dhlakama foi encurralado pela manhã da passada sexta-feira e os seus seguranças desarmados pela Unidade de Intervenção Rápida (UIR) e pelo Grupo Operativo Especial (GOE) menos de 24 horas depois de ter reaparecido em Gorongosa, para onde se refugiou a 25 de Setembro último.

Na altura, estas duas forças governamentais repressivas e anti-motins, cercaram a casa de Dhlakama, sita no bairro das Palmeiras, e dominaram os seus seguranças, bloquearam também os acessos, forçaram os vizinhos a abandonarem as suas residências, e impediram a circulação de viaturas.

"Vocês têm vindo a acompanhar que a guarda do líder da Renamo tem estado a movimentar-se" em diversos pontos do país, "fardada e com armamento de diverso calibre", o que cria pânico. "O dever da Polícia é evitar que situações desta natureza aconteçam (...)", declarou o spokermam na terça-feira (13), à Imprensa, e sublinhou que o que aconteceu foi apenas a recolha de instrumentos que poderiam ser perigosos para o próprio Dhlakama, que, "agora, está em condições bem seguras".

"Nós estamos a falar de várias armas que estavam a ser detidas ilegalmente por indivíduos e serviam para hostilizar as populações, criando instabilidade", referiu Dina, que ao contrário do aconteceu e correu o mundo pela Imprensa, considerou que a recolha das armas que se encontravam com homens da Renamo e a proteger o seu líder foi mediante a persuasão (...), e tinha "informação bastante" sobre "a quantidade de armamento" em poder desta formação política, naquele lugar concreto.

Diga-nos quem é o XICONHOCA

Envie-nos um SMS para **90440**
 E-Mail para **averdademz@gmail.com**
 ou escreva no Mural do Povo

→ continuação Pag. 05 - De Ystad a Maputo, uma ponte de arte e de amor*



Começou a ficar interessado em conhecer mais profundamente Eduardo Mondlane, o que nos surpreendeu. Mas quando ele montou a peça, algo interessante aconteceu. Nós ficamos a conhecer melhor a nossa história através de um sueco que era professor de teatro na Noruega.

Quando ele manifestou a sua vontade de trabalhar com o grupo, a minha reacção foi imediata. O de aceitá-lo, pois acreditei nele mesmo sem estar muita informada sobre Henning Mankell. Foi uma espécie de empatia. Constatei que era uma pessoa sem arrogância e que sempre escutava as outras opiniões. Muitas vezes dizia: eu sou europeu mas vocês é que têm a alma africana, por isso, se vocês aprendem de mim, eu também aprendo de vocês e todos nós devemos dar o nosso contributo para o teatro.

Esta reciprocidade tornou o grupo mais forte. Os actores não eram profissionais, embora já tivessem a intenção de se assumir como o primeiro grupo profissional em Moçambique. Com esta nova estatura e com a direcção de Henning Mankell nasceu o grupo Mutumbela Gogo. No entanto, Henning nunca se assumiu como líder do grupo, afirmando sempre que a liderança estava ao cargo de Manuela Soeiro.

Henning chegou até nós sem saber uma palavra em português e nós sem saber nada de sueco. A comunicação era feita em francês, fazendo eu a tradução para os actores. Isto fez com que Henning promettesse que dentro de um ano falaria português. Promessa feita, promessa cumprida.

No seu posto, Henning nunca deixou de trabalhar, mesmo que tivesse outras ocupações. Ele

programava tudo de tal forma que nunca deixou de comparecer no teatro, pautando sempre pela pontualidade. O que mais o inquietava era o atraso de um ou de outro actor, tendo algumas vezes de adiar as suas viagens por o trabalho não estar concluído conforme planeado.

Era uma pessoa solidária. Acompanhando sempre o Mutumbela Gogo, manteve a continuidade do grupo, ajudou a melhorar a sua qualidade e promoveu a sua participação além-fronteiras. Hoje, sem falsa modéstia, o Mutumbela Gogo tem brilhado dentro e fora do país e é já uma referência. O trabalho que apresenta é de qualidade. O actor é o centro, é nele que se deve investir e o trabalho de actor foi o ponto crucial para o sucesso do grupo.

A sua contribuição para o teatro fez do Mutumbela Gogo uma escola de artes cénicas para o desenvolvimento do teatro em Moçambique.

Henning, amigo de causas justas, procurou sempre abordar as pessoas que se cruzavam no seu caminho. Em frente do café do Teatro Avenida, passavam as meninas que vendiam amendoim ou castanhas de caju, os jovens e outros transeuntes e ele sempre encetava uma conversa para saber da vida quotidiana deles. Este conhecimento inspirou-o a criar a peça “As teias de Maputo”, cuja canção de fundo era assim: “um dia vou conseguir...”

Era um defensor dos direitos humanos e da justiça, abominava a corrupção. Uma tragédia que o marcou sobremaneira foi o assassinato de Carlos Cardoso, um homem que lutou contra toda a forma de injustiça.

Quando instalou a aldeia SOS no Chimoio, as suas palavras eram de inclusão. Não só estavam ali albergadas crianças órfãs de guerra como também outras mais desfavorecidas. E que aquele centro poderia produzir futuros presidentes, bons atletas, engenheiros, operários tudo em prol do desenvolvimento do país.

Henning era isto e muito mais. Um homem com um refinado sentido de humor, alegre, interessante e que não perdia a oportunidade para acrescentar mais um ponto em qualquer história que lhe contavam. Assim, ele até se tornava “perigoso”. Com a sua fértil inspiração, ao escrever alguma experi-

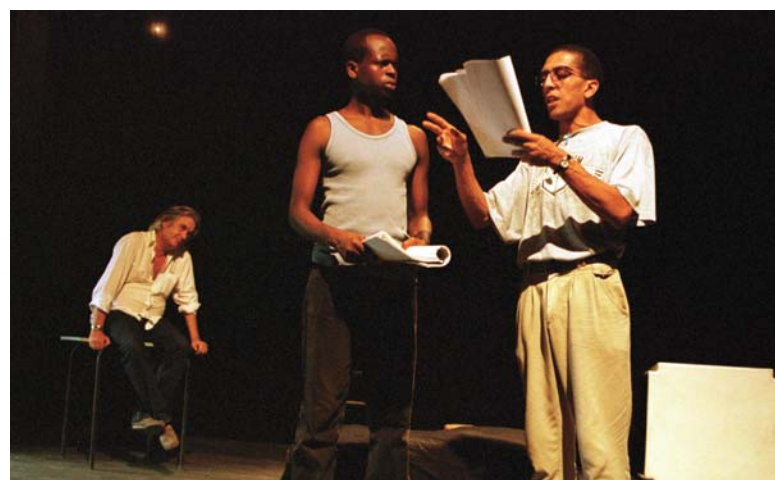
ência que escutava dos amigos, já tinha material para mais uma peça e acrescentar mais um ponto...

Henning é um manancial de surpresas. Sofia, esta menina que hoje é já uma mulher e mãe de 3 filhos, foi uma vítima de guerra que ficou sem as duas pernas. Henning sempre acompanhou de perto a Sofia, pagando os seus estudos até se tornar numa professora, construindo uma casa e umas pequenas lojas de costura, cabeleireiro e mercearia para seu auto-sustento.

A sua obra está patente num museu especial: o museu da vida.

Falar de Henning é uma coisa, conhecer Henning é uma dádiva.

Tive o privilégio de estar com Henning antes de morrer e ele disse que ia viver com a doença o resto da sua vida. Não vou morrer. Mas diga a todos que estão no meu coração para sempre.



Sociedade

→ continuação Pag. 05 - Ministra da Administração Estatal e Função Pública não apresenta medidas concretas para combater a corrupção

aprovada pelo Conselho de Ministros a Estratégia de Reforma e Desenvolvimento da Administração Pública (ERDAP) para cobrir o período 2011 – 2025, com várias fases para a sua implementação, e que inclui uma componente de reforço da integridade na administração pública (Vide Componente 5).

Concomitantemente, foi produzido um plano de acção cobrindo o período de 2011 – 2014, na sua primeira fase e, que como se pode depreender, já terminou o seu período de vigência e publicamente não se conhecem os resultados que foram alcançados com a sua implementação (o próprio ERDAP não foi discutido amplamente, tendo apenas circulado um draft pela Internet, produzido pelo extinto Ministério da Função Pública para comentários de algumas organizações da Sociedade Civil e dos Parceiros de Apoio Programático (PAP's), diferente do que aconteceu com a EAC em que a sua Ministra da Administração Estatal e da Função Pública, Carmelita Namashulua, instou os servidores públicos a combaterem a corrupção a nível do sector público, durante a cerimónia de abertura do

Conselho Coordenador do ministério que dirige, no dia 30 de Setembro de 2015, na Praia do Bilene, asseverando que para o efeito era necessário o reforço das medidas para uma gestão eficiente dos recursos públicos. Há que tomar em atenção que o combate à corrupção se faz com a elaboração e implementação de medidas concretas e eficazes. Ora, o discurso proferido pela Ministra não faz referência à existência de tais medidas a nível do sector público. Na elaboração houve uma discussão mais alargada, envolvendo o Governo, Sociedade Civil e os órgãos do judiciário, atendendo que se trata de um problema transversal a todos sectores).

Que medidas Namashulua pretende que sejam implementadas no sector público visando combater a corrupção?

Como já referido, a ERDAP enferma de várias fragilidades que já haviam sido detectadas na EAC (2006 – 2010). Por um lado, isso é uma prova de que o Governo não teve em conta as recomendações produzidas aquando da avaliação de meio-termo da implementação da EAC. Concretamente, do

plano de acção da ERDAP os indicadores de produto e resultado são apresentados de forma difusa e do mesmo não constam as metas de onde se deveria partir e progressivamente se fazer a monitoria dos resultados que se pretendem alcançar ao longo da sua implementação. Aliás, uma das críticas que foram feitas aquando da avaliação de meio-termo da implementação da EAC prende-se com a questão de ser difícil medir os progressos verificados sem que os meios para tal tivessem sido anteriormente definidos. Estes factos demonstram de per si que não se podem esperar resultados objectivos e satisfatórios no que concerne à implementação da ERDAP.

Por outro lado, demonstram a falta de um compromisso sério do Governo em combater a corrupção através da adopção de medidas concretas e eficazes.

Implementação do pacote anti-corrupção não explicitada no plano de acção da ERDAP

A implementação do pacote anti-corrupção não foi explicitada no plano

de acção da ERDAP (2011 – 2014), cuja primeira fase de vigência já terminou, não havendo informação pública de ter sido elaborada e aprovada a 2ª. O referido plano apenas fazia menção às leis que deveriam ser aprovadas, sendo que parte significativa delas de facto já o foi, à excepção do Código de Processo Penal.

O plano de acção em alusão não mostrava as formas como o Governo deveria agir no processo de implementação destes diplomas legais anti-corrupção, sabido que uma das grandes lacunas que têm existido no que concerne à legislação em vigor é a sua aplicação, concretamente quando se trata de casos de grande corrupção.

É sabido que a reacção penal anti-corrupção tem sido deficitária. Uma vez que se pugnou por congregar a matéria referente à aprovação da legislação anti-corrupção na ERDAP, dever-se-ia enquadrar o processo que o Governo pretende seguir para se fazer a sua implementação efectiva.

Outrossim, ainda não foi elaborado qualquer plano de implementação da legislação já aprovada (tarefa que cabe

ao Ministério da Justiça, Assuntos Constitucionais e Religiosos), o que constitui uma fraqueza para que a ERDAP produza os efeitos desejados.

Em suma, deve-se questionar o Governo sobre que medidas existem em concreto para que os funcionários do Estado sejam instados a combater a corrupção a nível do sector público. Não será esta mais uma falácia da ministra Namashulua?

Recordar que o Presidente da República, Filipe Jacinto Nyusi, aquando do seu discurso de tomada de posse, avançou que o Governo que dirige “... terá que ser firme na defesa do interesse público. Esse Governo terá que ser intolerante para com a corrupção”. Cabe, pois, aos membros do Executivo materializar esse discurso e não serem meros repetidores do discurso do Presidente.

Que Carmelita Namashulua, como representante máxima da função pública, seja mais assertiva no seu discurso, o que passa por apetrechar a administração pública com instrumentos apropriados e dotados de eficácia para combater a corrupção.

**TRANSPORTAMOS A SUA AREIA
PARA ONDE PRECISAR
EM MAPUTO E NA MATOLA**

Ligue já 843998638 ou 868723017



Mulher e duas crianças imigrantes afogam-se perto da ilha grega de Lesbos

Texto: **Agências**

Uma mulher e duas crianças imigrantes afogaram-se na quarta-feira (14), quando um barco com cerca de duas dezenas de pessoas a bordo afundou perto da ilha grega de Lesbos, informou a guarda-costeira da Grécia.

A guarda-costeira disse que um helicóptero da agência de controlo de fronteiras europeia Frontex avistou o barco virado, e mergulhadores locais ajudaram a recuperar os corpos de uma mulher, uma menina e um bebé. As nacionalidades das vítimas não foram confirmadas.

Outras 21 pessoas que estavam a bordo da embarcação foram resgatadas anteriormente nesta quarta pela guarda-costeira turca.

As circunstâncias do acidente não ficaram imediatamente claras. Cerca de 3.000 pessoas morreram a tentarem atravessar o Mar Mediterrâneo este ano, disse a agência da ONU para refugiados.

As autoridades e agências de acolhimento em Lesbos disseram que a ilha está a ficar sem espaço para enterrar os mortos. Milhares de pessoas continuam a chegar todos os dias a partir da Turquia, que fica apenas a 4,4 km de distância.

As praias de Lesbos ficaram cheias de coletes salva-vidas laranjas. Mais de 710 mil imigrantes irregulares entraram na União Europeia este ano, segundo a Frontex.



Moçambique comemora mais um Dia Mundial da Alimentação com milhões de pobres e desnutridos

O mundo comemora nesta sexta-feira (16) o Dia Mundial da Alimentação, em Moçambique há pouco motivos para comemorar pois mais de doze milhões de moçambicanos ainda vivem no limiar da pobreza, cerca de dez milhões enfrenta a desnutrição crónica que na sua maioria são camponeses que continuam a ser marginalizados pelo Governo de Filipe Nyusi que, tal como o seu antecessor, continua a apostar nos grandes investimentos agrícolas que para acabar com a fome e a pobreza.

Texto: **Adérito Caldeira** • Foto: **Arquivo**

continua Pag. 08 →

Governo de Moçambique “maquilha” relatório sobre direitos humanos para submeter-lo às Nações Unidas

Um relatório “maquilhado” e com meias-verdades sobre os direitos humanos em Moçambique é o que o Governo está a preparar – com atraso – para ser apresentado ao Mecanismo de Revisão Periódica Universal do Conselho dos Direitos Humanos, na Assembleia Geral das Nações Unidas, em Genebra, em 2016. O documento debatido na quarta-feira (14), em Maputo, num seminário que visava colher as contribuições, poderá não ser submetido floreado e omissos àquele organismo porque algumas organizações da sociedade civil e parceiros do Executivo, presentes no encontro, repreenderam branda e benevolmente o Ministério da Justiça, Assuntos Constitucionais e Religiosos, que coordena a sua elaboração.

Texto: **Emildo Sambo**

Em 2011, as Nações Unidas reconheceram que Moçambique registou avanços significativos em matéria de protecção dos direitos humanos, mas devia melhorar o sistema prisional, eliminar as execuções sumárias, as torturas e humanizar as cadeias, aperfeiçoar os mecanismos de acesso à informação, entre outros aspectos. Desde essa altura, o Governo engajou-se bastante e no jargão e no chavão políticos teve “resultados encorajadores”; porém, o combate com eficácia à criminalidade, sobretudo nos centros urbanos, ainda deixa a desejar. A crise político-militar, também, manchou a democracia, que desde 2013 (21o aniversário do Acordo Geral da Paz) é marcada por um braço-de-ferro e confrontos armados entre

a Renamo e o Governo.

O Conselho dos Direitos Humanos, criado pela Assembleia Geral das Nações Unidas, a 15 de Março de 2006, pretende denunciar as situações de violação dos direitos humanos no mundo e produzir recomendações aos países que estejam a violar tais direitos.

A tensão político-militar no país tem feito com que um país inteiro resvale, paulatinamente, para o caos e é uma clara violação dos direitos humanos. Contudo, no relatório preparado pelo Ministério da Justiça, Assuntos Constitucionais e Religiosos este assunto não é abordado. Num dos

continua Pag. 08 →

Mundo

“Rainha do marfim” detida na Tanzânia

A “rainha do marfim” foi detida na semana finda pelas autoridades tanzanianas, após uma perseguição pelas ruas de Dar es Salaam. Yang Feng Glan, cidadã chinesa, é acusada de ser responsável pelo tráfico de mais de 700 pontas de marfim.

Texto: **Redacção/Agências**

Chama-lhe “rainha do marfim” porque durante 14 anos foi responsável pelo tráfico de 706 marfins de elefante da Tanzânia para o resto do mundo, principalmente para a sua pátria natal onde o produto é usado em objectos de ornamentação. A fama, ou antes a infâmia, deve-se ao facto de Yang se ter tornado na dona do comércio ilegal de marfim proveniente do continente africano com a mesma facilidade com que ludibriava as autoridades e se misturava com os cidadãos de bem.



De 66 anos de idade, esta cidadã chinesa que levava uma vida dupla, sendo conhecida como proprietária do maior restaurante de comida chinesa em Dar es Salaam, foi detida após uma perseguição frenética, digna dos filmes de Hollywood, pelas ruas da capital tanzaniana na semana passada.

De acordo com a organização norte-americana de protecção de elefantes “Elephant Action League”

recentemente Glan, que estava sob a mira da Unidade Tanzaniana de Investigação de Crimes Sérios Nacionais e Transnacionais há pelo menos um ano, mudou-se para o Uganda e mantinha boas relações com elites na China e na Tanzânia, que lhe permitiam mover-se impunemente enquanto prosseguia com as suas actividades ilegais.

Yang Feng Glan, que entretanto confessou muitos dos seus crimes, foi presente a um

continua Pag. 09 →

CA PAZ

A verdade em cada palavra.

Diga-nos quem é o **XICONHOCA**

Envie-nos um SMS para **90440**
E-Mail para **averdademz@gmail.com**
ou escreva no **Mural do Povo**

→ continuação Pag. 07 - Moçambique comemora mais um Dia Mundial da Alimentação com milhões de pobres e desnutridos

“Apesar de Moçambique estar a registar um nível de crescimento económico robusto e sustentado nos últimos anos, a taxa de pobreza continua inaceitavelmente elevada”, disse o Chefe de Estado moçambicano para “nórdico ver”.

Embora seja um avanço Filipe Nyusi reconhecer o estado em que está a economia o Presidente precisa de admitir que a elevada pobreza se deve, nas últimas décadas após o término da guerra civil, às políticas que o seu partido Frelimo tem posto em prática.

“A pobreza extrema está desproporcionalmente concentrada nas zonas rurais e, nessas zonas, os pobres dependem mais da agricultura do que outras famílias rurais, especialmente na África Subariana”, refere um relatório da agência das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO), apresentado nesta quinta-feira(15)

em Maputo, onde é também recordado que “é a dependência da agricultura por parte dos mais pobres e as suas despesas com a alimentação que fazem da agricultura uma actividade chave para intervenções de mitigação da fome e da pobreza”.

O relatório da FAO é sobre “O Estado da Alimentação e da Agricultura” em todo o mundo mas assenta bem para a realidade em Moçambique onde os mais pobres vivem efectivamente nas zonas rurais e são camponeses.

Ora o Plano Quinquenal de Nyusi propõe-se continuar a exterminar a agricultura familiar, que é praticada pela maioria dos moçambicanos mais pobres, orientando-a para a produção industrial e intensiva, promovendo a agricultura comercial e o fomento das culturas estratégicas, tradicionais e emergentes orientadas para o mercado.

Por outro lado, a produção de comida é cada vez menos suficiente para as necessidades dos moçambicanos, embora no Orçamento de Estado a fatia da agricultura tenha aumentado, grande parte desse dinheiro é aplicado em sectores que não têm efeito directo sobre a produção.

Facilitar o acesso aos fertilizantes, desde estarem disponíveis nas zonas rurais até terem preços acessíveis, criar créditos para os camponeses, melhorar as infra-estruturas e serviços para aceder a mercados justos são alguns dos desafios mais do que conhecidos da agricultura em Moçambique.

De acordo com o relatório SOFA 2015 da FAO, “Programas de obras públicas criam infra-estruturas importantes para as comunidades e contribuem directamente para a economia local, quando elaborados e implementados adequa-

damente”. O drama é que em Moçambique as obras públicas criam elefantes brancos como o estádio nacional do Zimpeto, a ponte para a Catembe que pouco ou nada contribuem para os camponeses.

Pior tem sido o endividamento público cujo ponto mais alto foi o empréstimo avalizado ilegalmente pelo Governo de Armando Guebuza para uma empresa de pesca de atum cuja viabilidade sempre se soube não existir.

“A luta contra a fome e a pobreza tem de ser feita sobretudo nas zonas rurais. Mais investimentos devem ser feitos em prol de pequenos produtores, agricultores familiares, mulheres rurais, comunidades pesqueiras e indígenas bem como outros grupos vulneráveis ou marginalizados”, enfatiza a FAO no seu relatório de 2015 onde sugere que medidas de protecção social são necessárias na luta con-

tra a fome e a pobreza. “Longe de criar dependência ou reduzir o esforço de trabalho, ao ajudar as famílias a ultrapassar limitações de crédito e liquidez, a protecção social fortalece os modos de vida e fomenta actividades dentro e fora de explorações agrícolas.”

Mas em Moçambique a protecção social, que varia entre os 310 e os 550 meticais mensais, cobre apenas cerca de 15% da população necessitada.

“Protecção social por si só não é suficiente. Famílias pobres e vulneráveis normalmente enfrentam múltiplas limitações e riscos e os modos de vida rurais podem ser melhorados através de iniciativas agrícolas e de protecção social conjuntas”, recomenda a FAO que escolheu protecção social e agricultura como tema do Dia Mundial da Alimentação deste ano.

→ continuação Pag. 07 - Governo de Moçambique “maquilha” relatório sobre direitos humanos para submetê-lo às Nações Unidas

capítulos, o documento em questão fala do “processo político e eleições” e não diz que os moçambicanos vivem amedrontados, em algumas províncias prontos para fugirem em debandada mal ouvirem o som de um tiro; e estão num futuro incerto por conta de eleições que para o maior partido da oposição não foram transparentes e reclama vitória.

“Embora ainda não tenha havido uma alternância política em termos partidários na condução dos destinos do país, o processo democrático na República de Moçambique tem sido reforçado na medida em que a Constituição, conjugada com outros dispositivos legais, concede aos cidadãos o direito de alternar o Governo de forma pacífica e esse direito é exercido na prática através de eleições periódicas”, indica o relatório do Governo, que em relação à descentralização refere que esta “ocorre de forma satisfatória com a criação das autarquias locais (...)”. O Governo empenhou-se na criação de mais distritos para melhorar a prestação de serviços”. Contudo, não se diz que a qualidade de vida nesses lugares é precária, tal como acontece nos locais com meio ou um século de existência e elevação à categoria de cidade.

nas províncias de Gaza e Inhambane 138 mil pessoas encontram-se numa situação crítica de “insegurança alimentar aguda” e seca. A situação ameaça afectar outras províncias, segundo o Governo.

Criminalidade

Em relação à criminalidade, desde 2011, altura da apresentação do primeiro documento, os moçambicanos vivem desassossegados. Os raptos continuam a gerar pânico, desde 2012, mormente em Maputo e Matola. Os sequestradores, alguns dos quais têm sido detidos e julgados mas os mandantes e as redes de que fazem parte ainda são publicamente desconhecidos, continuam a desafiar as autoridades e agem de tal sorte que desacreditam a eficácia dos agentes da Lei e Ordem, sobretudo do sector de investigação criminal.

A lista dos assassinatos sem esclarecimento, por parte da Polícia e tão-pouco da Procuradoria-Geral da República (PRG), é extensa e vai desde o jornalista Paulo Machava e o constitucionalista Gilles Cistac, passa pelo juiz Dinis Silica, até desembocar em Vicente Ramaya e Paulo Estêvão Daniel, entre outros.

guarda dos direitos humanos, fala-se das acções do Instituto de Patrocínio e Assistência Jurídica (IPAJ) e diz-se que nas cadeias há 15.946 reclusos (incluindo crianças), dos quais 10.762 condenados e 5.184 em prisão preventiva.

Abdurremane de Almeida, ministro da Justiça, Assuntos Constitucionais e Religiosos, que em nome do Governo de Moçambique vai apresentar o relatório a que nos referimos, em Genebra, disse à margem da abertura do seminário em Maputo que não constitui “segredo para ninguém que nós temos problemas, sobretudo, de âmbito do espaço. (...) As nossas penitenciárias estão praticamente ao triplo das suas capacidades, sobretudo as grandes penitenciárias como a de Maputo. (...) Não podemos, de maneira alguma, dizer que estamos dentro das linhas. Podemos dizer que estamos a forçar esta área dos direitos humanos, porque as pessoas estão praticamente apinhadas”.

Durante o debate do documento e alusão, Débora Nanja, pertencente a uma instituição cujo nome não registámos, disse que não se pode negar os avanços e as boas práticas em relação à promoção dos direitos humanos que o Governo moçambicano fez e isso deve constar no relatório. Todavia, é preciso que haja transparência e não se maquilhe a realidade. De acordo com ela, a verdade é que no tange ao acesso à justiça, através do IPAJ, tal não é ainda agradável. Afirmar que esta instituição do Estado tramitou milhares de processos de gente em privação de liberdade não basta. Para as Nações Unidas tem mais peso demonstrar quantos cidadãos viram os seus casos resolvidos de forma satisfatória.

Legalização das minorias sexuais pode dar barulho

Relativamente à legalização da Associação para a Defesa das Minorias Sexuais (Lambda), um assunto pendente há oito anos, “simplesmente, o Governo não definiu como prioridade tomar conta da vida dos homossexuais, eles podem fazer o que quiserem desde que não pisem na linha vermelha, cometendo crimes”, disse à Imprensa Abdurremane de Almeida, acrescentando que “as nossas prioridades fundamentais são dar comida, emprego, saúde, educação e paz aos moçambicanos e não ver sobre a vida dos homossexuais (...)”.

Mas Débora Nanja advertiu que o ministro não vá dizer isso no Conselho dos Direitos Humanos em Genebra pois o país pode ficar manchado, mormente porque a questão desta agremiação consta das recomendações das Nações Unidas no relatório passado, para além de que a sociedade civil tem feito pressão para a sua legitimação. Por isso, o Governo que se prepare para levar “chumbo grosso” mas para evitar tal situação seria melhor antecipar-se para não deixar a imagem de que marginaliza e estigmatiza as minorias sexuais.

Direito à informação e outras matérias excluídos

No relatório em preparação não se fala, por exemplo, do direito à informação, uma área fundamental para assegurar a promoção dos direitos humanos. Os organizadores justificam-se afirmando que há muita informação que ficou de fora por não caber no documento porque ao Mecanismo de Revisão Periódica Universal do Conselho dos Direitos Humanos só é aceite um documento com 20 páginas no máximo, ou seja, 10.700 palavras.

Basicamente, no documento não se assume que, volvidos 40 de independência, pese embora muita coisa tenha melhorado, o acesso à Justiça, condição indispensável para o exercício da cidadania e do pluralismo democrático, continua longe de satisfazer as expectativas do cidadão. Sobre a actuação da Polícia da República de Moçambique (PRM), que, para além de excesso de zelo, demonstra abuso de poder e autoridade, tudo dá a sensação de que o país vive num mar-de-rosas. O mesmo acontece em relação à habitação, ao acesso à água potável e ao saneamento básico, em que os números em milhares são elencados com a intenção de passar a imagem de uma nação onde os seus cidadãos levam uma vida digna.

Sobre o direito à educação, Débora Nanja disse que os progressos são notórios mas não se diz no relatório que, não obstante o número de crianças em idade escolar estar a aumentar de ano para ano, no ensino primário continua a haver muitas reprovações, milhares de alunos não transitam para o ensino secundário, prevalece o problema de retenção dos instruídos nos estabelecimentos de ensino, e as raparigas continuam a não ter a protecção necessária para progredirem em igualdade de circunstâncias com os rapazes.

No que diz respeito à terra, arrola-se uma série de preceitos legais, mas não se fala da questão dos direitos humanos que são sistematicamente violados em processos de reassentamento para dar lugar a empreendimentos de grande vulto, principalmente das multinacionais como é o caso de Anadarko em Palma, na província de Cabo Delgado, onde, a par de Nampula e Tete, gente iletrada e que pouco ou nada percebe de leis é abusada em conluio com o próprio Governo que elegeu.

**TRANSPORTAMOS A SUA AREIA
PARA ONDE PRECISAR
EM MAPUTO E NA MATOLA**

Ligue já 843998638 ou 868723017



Publicidade

Editorial

averdademz@gmail.com

A Rádio Frelimo fez 40 anos

É inegável a importância que a Rádio Moçambique (RM) tem na nossas vidas, para a maioria dos moçambicanos continua a ser a única fonte de informação diária e actual. É preciso reconhecer o bom trabalho que a RM nos tem prestado ao longo dos 40 anos, comemorados no passado dia 2 de Outubro, não só trazendo informação mas também educação, desporto e diversão, contudo a rádio sustentada pelos nossos impostos não tem sido rigorosa e objectiva particularmente quando os assuntos são relativos ao Governo e ao partido Frelimo.

Pior do que ignorar assuntos de interesse público, como a Rádio estatal fez quando o povo saiu às ruas de Maputo e da Matola em Fevereiro de 2008 e depois em 2010, tem sido a primazia e o espaço concedido a assuntos do partido no poder por isso não é de estranhar que o presidente do partido Frelimo, e Presidente de Moçambique, diga que “o serviço público de comunicação não pode deixar-se distrair com a concorrência pouco patriótica”.

O patriotismo a que Filipe Nyusi se refere deve ser a cobertura claramente favorável ao seu partido que tem sido feita pela única rádio com cobertura, cada vez mais, nacional desde que há eleições em Moçambique.

A primazia à propaganda do partido Frelimo chegou ao extremo de, em Abril de 2008, a RM (e também a Televisão de Moçambique), interromperem a transmissão em directo de um informe do Procurador-Geral da República na casa do povo para reportarem a reunião dos antigos combatentes do partido dos camaradas.

Por isso é questionável o “papel unificador do povo moçambicano”, que o Chefe de Estado diz que a Rádio Moçambique tem, quando nos recordamos da forma como reportou o recente cerco e invasão à residência do líder do maior partido da oposição em Moçambique.

Também não é verdade que a antena nacional seja “palco privilegiado da luta política e democrática”. Quando horas de programas de debates, análises e comentários foram radiodifundidos com a presença de convidados apenas do partido Frelimo ou simplesmente alargados à oposição que se auto-intitula construtiva, mas todos sabemos ser vassalos do partido que nos governa desde 1975?

O desafio que fica para o futuro imediato é que o serviço público de rádio traga-nos informação com zelo, profissionalismo e, acima de tudo, imparcialidade, caso contrário que nos inibam de pagar a taxa de rádio e nem usem os fundos do Orçamento do Estado, que sejam os membros do partido Frelimo a custear a Rádio Moçambique.

Xiconhoca

UIR e GOE

A Unidade de Intervenção Rápida (UIR) e o Grupo Operativo Especial (GOE) são Xiconhocas por excelência. Não é que, sem nenhum mandado, estas forças especiais da Polícia da República de Moçambique (PRM) invadiram a casa do líder da Renamo, num bairro das Palmeiras na cidade da Beira, e prenderam guardas do partido de oposição. A invasão da casa de Afonso Dhlakama aconteceu um dia depois de ter reaparecido na serra da Gorongosa, ao fim de quase duas semanas em lugar incerto. A atitude da Polícia mostra claramente que o Governo não está preocupado em manter a paz.

José Rodolfo

O inspector-geral das Actividades Económicas no Ministério da Indústria e Comércio, José Rodolfo, não cabe em nenhum rótulo para além da coroa de Xiconhoca da Semana. Além de se sustentar em desculpas esfarrapadas para justificar o aumento do preço do pão, veio a público informar que agora é que se vai começar com a inspecção do peso do pão. O Xiconhoca esqueceu-se de que há cinco anos que o peso do pão reduziu, não obstante a existência de um regulamento desde 2013.

José Sendé e condenados por desvio de fundos no Ministério da Educação

Há certos indivíduos que acham que o Estado é uma vaca leiteira. Mas para alguns deles a sorte foi outra. Oito réus envolvidos no desvio de fundos no Ministério da Educação (MINED) acabaram por se condenados pelo Tribunal Judicial da Cidade de Maputo, a penas que variam entre 1 e 20 anos de prisão maior, quatro dos quais recolherem à cadeia e os restantes saíram em liberdade após ver as suas penas convertidas em multa. Porém, como “não há bela sem senão”, José Sendé, o então director da Direcção de Processamento de Salários do ministério, considerado um dos cabeças do esquema fraudulento pela acusação, acabou por não ser julgado pois está foragido. Há gato nessa mata!

EDM

A Electricidade de Moçambique (EDM) é uma daquelas empresas que já devia ter declarado falência devido à sua mórbida incapacidade de manter o país iluminado. No dia-a-dia, os moçambicanos são obrigados a viverem privados de um serviço básico por conta da falta de seriedade de uma certa instituição cuja função deve ser garantir energia eléctrica para todos. Os consumidores, sobretudo os afectados pelos cortes sistemáticos, pouco ou nada têm a ver com as causas que estão por detrás dessa constante interrupção. A sua maior preocupação tem a ver com o impacto que tem nas suas vidas, pois, não raras vezes têm visto os seus electrodomésticos danificados, e os produtos a apodrecerem porque o congelador não funciona.

Xiconhoquices

Fraude académica nos exames extraordinários

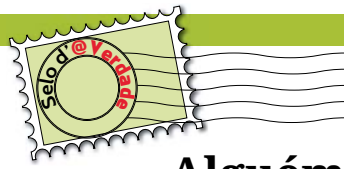
As fraudes académicas não são nada mais do que o reflexo da podridão do nosso sistema de ensino, que privilegiava a passagem automática ao invés do conhecimento adquirido. Por exemplo, os exames extraordinários da 12ª classe, realizados em Agosto deste ano, foram anulados em nove escolas e cinco províncias por confirmação de fraude académica. A decisão foi tomada pelo Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano e surgiu na sequência de uma investigação feita em 43 das 200 escolas secundárias do Sistema Nacional de Ensino, onde foram detectadas suspeitas de fraude. Como se isso resolvesse o problema, o ministro da Educação e Desenvolvimento Humano, Jorge Ferrão, decretou tolerância zero a qualquer indício de fraude académica no país, depois dos últimos exames extraordinários serem marcados por indícios de fraude. Que Xiconhoquice!

Libertação de alegado estuprador em Nampula

Está é, sem dúvida, a maior Xiconhoquice do ano. Um jovem de 30 anos de idade, acusado de ter violado sexualmente uma criança de sete anos de idade, no bairro de Muatala, na cidade de Nampula, que para alcançar os seus intentos intimidou a menor, está em liberdade, pese embora a denúncia feita às autoridades policiais. Lamentavelmente, a nossa Polícia e a Justiça moçambicanas acabam de mostrar que as vítimas de actos hediondos estão entregues à sua própria sorte.

Filipe Nyusi

O Presidente da República, Filipe Jacinto Nyusi, que por sinal é o Comandante em Chefe das Forças Armadas de Moçambique (FADM), continua a falar em diálogo para paz, mas nada diz a respeito do cerco feito ao líder da Renamo, Afonso Dhlakama. Na verdade, o Chefe do Estado fingia que o problema não lhe diz respeito. No cúmulo da sua Xiconhoquice, ele afirmou, aquando das celebrações dos 40 anos da Rádio Moçambique (RM), que aquele órgão de informação que vive à custa dos impostos dos moçambicanos não se pode deixar distrair com a concorrência pouco patriótica. Qual seria essa concorrência pouco patriótica? Sem dúvidas, não é por a caso que a RM é o que é: um pé de microfone do partido no poder.



Alguém se lembra da Funerária Paraíso?*

Alguém se lembra da Funerária Paraíso? Pois é, já lá vão quase 15 anos que ela surgiu em Maputo (Abril/2001). Então que é feito dela?

Hoje, ao recordar esses tempos, lembro-me do projecto em que, através da Associação Empresarial de Portugal (AEP), me meti e ao qual se juntou o filho moçambicano que dava pelo nome de Eugénio António da Conceição (EAC). Este dizia ser um dos grandes empreendedores de Moçambique, irmão de..., sócio de..., relacionado familiarmente com o ministro tal... etc.

Para iniciar a sociedade Paraíso com uma quota simbólica de meticais, o senhor EAC viu-se e desejou-se para entrar com o capital no banco. Este foi o seu único investimento na sociedade. Tinha uma economia forte, dizia ele. O sócio português foi, por assim dizer, o único investidor na empresa pois, para além de pagar as rendas, importou um contentor de urnas, um auto-fúnebre Mercedes (que não se sabe onde pára), adereços para os funerais, etc., etc.

Mas de economia percebia o EAC no que toca a receber... queria um salário sem fazer nada, metia “vales” (talvez para descontar nos dividen-

dos de fim de ano). Não teve o menor pejo em ir junto da Polícia da cidade e pedir o encerramento da Agência, sem alegações plausíveis – aqui entra a justiça moçambicana.

O sócio, vendo que não havia saída do problema, começa por exportar o que era dele (auto-fúnebre e posteriormente as urnas). Então voltou a funcionar a justiça MZ e os contentores são apreendidos. O caso transita em tribunal que nunca mais deu despacho aos processos que tais actos originaram, pese embora o investidor português ter como patronos dois extraordinários advogados da praça – Dr. Maveja Mulima e Dr. Júlio Mazembe.

Então é altura para perguntar: onde param os bens apreendidos? Quem beneficiou economicamente com o assunto – EAC, Finanças do Governo de Moçambique, alguma autoridade policial? Quem? E os processos morreram no segredo dos deuses?

Para que @Verdade seja transparente deve haver esclarecimento deste caso de ECONOMIA... JUSTIÇA.

Por Manuel Pereira de Almeida

* Título de autoria do @Verdade

→ continuação Pag. 07 - “Rainha do marfim” detida na Tanzânia

juiz na quarta-feira(07) que legalizou a sua detenção preventiva, e arrisca-se a cumprir entre 20 e 30 anos de cadeia na Tanzânia.

A população de elefantes na Tanzânia é uma das maiores do nosso continente mas tem sido seriamente afectada pela caça ilegal. Entre 2009 e 2014 o número destes paquidermes reduziu de 109.051 a 43.330 animais.

“Yang estava no meio desta matança (...) ela trabalhava com os maiores e mais perigosos caçadores ilegais da Tanzânia e da região”, afirmou Andrea Crosta, directora executiva da “Elephant Action League” que acrescentou que esta cidadã chinesa, natural de Beijing, está ligada a várias empresas internacionais, propriedade de chineses.

Glan chegou ao continente africano nos anos 70 como tradutora, e foi uma das primeiras chinesas a dominar o swahili, quando a China começou a construir linhas férreas na Tanzânia.

Em pouco tempo converteu-se numa mulher de negócios e fundou as suas próprias empresas, a Beijing Great Wall Investment e o restaurante Beijing, tendo chegado a vice-presidente e secretária-geral da Câmara de

Comércio China-África, na Tanzânia.

O restaurante era usado como fachada para o tráfico de marfim que, escondido em caixas de alimentos, entrava e saía do local.

A “rainha do marfim” não só comprava o marfim proveniente da caça ilegal como ainda financiava os caçadores ilegais, fornecendo-lhes armas e munições.

Apesar de as suspeitas datarem da há cerca de um ano, só na semana passada as autoridades da Tanzânia decidiram detê-la. Cercaram a sua residência, durante sete horas, mas Glan conseguiu escapulir-se por uma porta lateral, entrar numa viatura e fugir a alta velocidade desencadeando a perseguição que culminou com a sua detenção.

A detenção de Yang Feng Glan acontece uma semana depois de uma outra cidadã chinesa, Li Ling Ling, ter sido presa e acusada de tráfico de marfim para a Suíça. Em Dezembro, um cidadão de nacionalidade queniana, identificado pelo nome de Feisal Ali Mohammed, também foi detido por agentes da Polícia Internacional na Tanzânia e acusado de ser o chefe do crime organizado e uma das figuras centrais do tráfico de marfim.

Cabo-verdiano Heldon entre os candidatos a Jogador Africano do Ano, e África Austral tem apenas três nomeados

O médio costa-marfinense Yaya Toure está novamente nomeado para a eleição do melhor jogador africano do ano, título que detém há quatro anos consecutivos. Entre 37 candidatos, a África Austral está apenas representada pelos congoleses Dieumerci Mbokani, Robert Kidiaba e Yannick Bolasie. Destaque ainda para a nomeação de Heldon Ramos, médio ofensivo de Cabo Verde.

Texto: Adérito Caldeira

A lista dos nomeados, que é dominada pela Argélia com seis jogadores, tem um falante de Português, o cabo-verdiano Heldon Ramos que joga no Rio Ave de Portugal.

O capitão dos Elefantes, que liderou a sua selecção na conquista do 30º Campeonato Africano das Nações (CAN) em futebol, que decorreu na Guiné Equatorial, está em condição privilegiada de conquistar o título pelo quinto ano consecutivo. Os três jogadores da República Democrática do Congo são surpresas agradáveis nesta lista onde não consta nenhum jogador moçambicano nem mesmo entre os melhores jogadores que actuam no continente.

Eis a lista dos nomeados para o troféu de Jogador Africano do Ano:

Ahmed Musa – CSKA Moscovo (Rússia) *Nigéria*
AnRDe Ayew – Swansea City (Inglaterra) *Gana*
Aymen Abdennour – Valencia (Espanha) *Tunísia*
Baghdad Bounedjah – Etoile du Sahel (Tunísia) *Argélia*
Bassem Morsi – Zamalek (Egipto) *Egipto*
Christian Atsu – Bournemouth (Inglaterra) *Gana*
Dieumerci Mbokani – Norwich City (Inglaterra) *RD Congo*
El Arbi Soudani – Dynamo Zagreb (Croácia) *Argélia*
Faouzi Ghoulam – Napoli (Italy) *Ar-*

gélia
Ferebory Dore – Angers (France) *Con-*
go
Gervinho – Roma (Italy) *Costa do*
Marfim
Ibrahima Traore – B Monchengladbach (Alemanha) *Guiné-Conacri*
Javier Balboa – Al Faisaly (Saudi Arabia) *Guiné Equatorial*
Heldon Ramos – Rio Ave (Portugal) *Cabo Verde*
Mame Biram Diouf – Stoke City (Inglaterra) *Senegal*
Max Gradel – Bournemouth (Inglaterra) *Costa do Marfim*
Mehdi Benatia – Bayern Munich (Alemanha) *Morocco*
Mudather El Tahir ‘Careca’ – Al Hilal (Sudão) *Sudão*

Mohamed Salah – Roma (Itália) *Egip-*
to
Nicolas Nkoulou – Marseille (França) *Camarões*
P-Emerick Aubameyang – B Dortmund (Alemanha) *and Gabon*
Robert Kidiaba – TP Mazembe (RD Congo) *and RD Congo*
Rudy Gestede – Aston Villa (Inglaterra) *and Benin*
Riyad Mahrez – Leicester City (Inglaterra) *and Argélia*
Sadio Mane – Southampton (Inglaterra) *and Senegal*
Serge Aurier – Paris St Germain (France) *and Costa do Marfim*
Seydou Keita – Roma (Italy) *and Mali*
Sofiane Feghouli – Valencia (Espanha) *and Argélia*

Stephane Mbia – Trabzonspor (Turkey) *and Camarões*
Thievy Bifouma – Granada (Espanha) *and Congo*
Victor Wanyama – Southampton (Inglaterra) *Quênia*
Vincent Aboubakar – Porto (Portugal) *Camarões*
Vincent Enyeama – Lille (França) *Nigéria*
Yacine Brahimi – Porto (Portugal) *Argélia*
Yannick Bolasie – Crystal Palace (Inglaterra) *RD Congo*
Yasine Chikhaoui – Al Gharafa (Qatar) *Tunísia*
Yaya Toure – Manchester City (Inglaterra) *Costa do Marfim*

Texto: Agências

Hamilton ganha dramática corrida de Fórmula 1 na Rússia

Lewis Hamilton, da Mercedes, ganhou um dramático Grande Prémio de Fórmula 1 na Rússia, no domingo (11), e deu um grande passo para o seu terceiro campeonato mundial, depois de o seu companheiro de equipa Nico Rosberg ter abandonado a corrida.

Esta foi a nona vitória de Hamilton na temporada, e a 42ª da sua carreira, que ocorreu sem problemas para o britânico, ao contrário do seu companheiro de equipa alemão. Sebastian Vettel, da Ferrari, terminou em segundo no circuito do Parque Olímpico e está a 66 pontos do britânico com quatro corridas e um máximo de 100 pontos restantes.

Se os bons resultados continuarem no caminho de Hamilton, ele pode alcançar o seu segundo título consecutivo em Austin, Texas, daqui a duas semanas. O piloto, que também venceu a edição inaugural do Grande Prémio da Rússia no ano passado e já ultrapassou a contagem de vitórias do tricampeão Ayrton Senna, tem agora 302 pontos diante de 236 de Vettel e 229 de Rosberg.

Rosberg sofreu mais um duro golpe nas suas pretensões de se tornar campeão da Fórmula 1, já que abandonou o Grande Prémio depois de largar na pole position. O alemão da Mercedes, que começou a prova com menos 48 pontos que Hamilton faltando 100 pontos para serem disputados após Sochi, reclamou do pedal do acelerador quebrado.

A Confederação Africana de Futebol(CAF) nomeou ainda candidatos a jogador africano do ano, entre os atletas que jogam dentro do continente. Da África Autral destaque para três jogadores sul-africanos e um tanzaniano.

Eis a lista dos nomeados:

Abdeladim KhaRDouf – Moghreb Tetouan Marrocos
Abdelmalek Ziaya – Entente Setif Argélia
Ahmed Akaichi – Etoile du Sahel Tunísia
A. Carolus – USM Algiers (Argélia) *Madagáscar*
Baghdd Bounedjah – Etoile du Sahel (Tunísia) *Argélia*

Bakri El Madina – Al Merriekh aSudão
Bassem Morsi – Zamalek Egipto
Boris Moubhio – AC Leopards Congo
Djigui Diarra – Stade Malien Mali
Felipe Ovono – Orlando Pirates (África do Sul) *and Eq Guínea*
Sylvain Gbohouno – TP Mazembe (RD Congo) *and Costa do Marfim*
Hazem Emam – Zamalek aEgipto
Hocine Ragued – Esperance Tunísia
Kermit Erasmus – Orlando Pirates

África do Sul
Malick Evouna – Al Ahly (Egipto) *Gabão*
Mbwana Samatta – TP Mazembe (RD Congo) *Tanzania*
Mohamed Koffi – Zamalek (Egipto) *Burkina Fasso*
Mohamed Meftah – USM Algiers Argélia
Mudather El Tahir ‘Careca’ – Al Hilal Sudão

Oupa Manyisa – Orlando Pirates África do Sul
Robert Kidiaba – TP Mazembe RD Congo
Roger Assale – TP Mazembe (RD Congo) *Costa do Marfim*
Thamsanqa Gabuza – Orlando Pirates África do Sul
Zein Edin Farahat – USM Algiers Argélia

Apuramento ao Euro 2016: sem Cristiano Ronaldo, Portugal vence a Sérvia e termina na liderança do grupo

Portugal encerrou a sua campanha nas eliminatórias para o Campeonato Europeu de Futebol de 2016 em grande estilo, ao vencer a já eliminada Sérvia por 2 a 1 com uma equipa improvisada que não contou com o artilheiro Cristiano Ronaldo e vários outros titulares no domingo (11).

Texto: Agências

Nani deu a vantagem aos visitantes logo no começo de jogo e João Moutinho garantiu a vitória depois de Zoran Tosic ter empatado para os sérvios, que viram Aleksandar Kolarov e Nemanja Matic expulsos nos minutos finais.

Com esta vitória, a sétima consecutiva, Portugal termina na liderança do seu grupo, com 21 pontos em oito jogos, mais sete que a segunda classificada Albânia, que garantiu a vaga no torneio do próximo ano com uma vitória por 3 a 0 sobre a Arménia.

A Dinamarca, com 12 pontos na terceira posição, estará na repescagem, com a Sérvia a fechar a campanha na quarta posição com quatro pontos, à frente da Arménia, com dois.

Os visitantes abriram o placar

cedo numa noite fria e chuvosa de Belgrado, com Nani a aproveitar um ressalto do guarda-redes Vladimir Stojkovic na sequência de um remate de Danny.

A selecção da casa teve oportunidades para empatar o jogo, com o atacante Adem Ljajic a exigir uma grande defesa de Rui Patrício aos 38 minutos. Tosic foi presenteado no segundo tempo, marcando após um remate forte que “aqueceu” a parte superior da rede em jogada tramada pelo lateral Kolarov.

Moutinho fez um belo golo da vitória, aos 33 minutos da segunda etapa, ao superar Stojkovic com um belo chute de fora da área, antes de Kolarov e Matic terem sido expulsos durante uma confusão com jogadores das duas equipas no fim da partida.

Apuramento ao Euro 2016: Albânia comemora primeira classificação para um grande torneio

A Albânia classificou-se para o Campeonato Europeu de futebol de 2016, o primeiro grande torneio no qual o país participará, após uma vitória por 3 a 0 fora de casa sobre a Arménia no domingo (11) assegurar o segundo lugar no Grupo I, levando a grandes comemorações no país.

Texto: Agências

Os albaneses ficaram atrás do líder do grupo, Portugal, e à frente da Dinamarca, que vai ter de disputar a repescagem, a sua última oportunidade de se qualificar para o torneio na França. Portugal, que venceu por 2 a 1 a Sérvia, somou 21 pontos, a Albânia 14 e a Dinamarca, que encerrou os seus quatro jogos, 12.

A Sérvia e a Arménia terminaram com apenas quatro e dois pontos cada, respectivamente.

“Quanto comecei a jogar para a Albânia, há 12 anos, nunca pensei que esse dia chegaria, mas sempre tentámos e agora conseguimos-lo, graças à força de vontade deste grupo, esta boa geração de jogadores”, disse o capitão, Lorik Cana.

Apuramento Euro 2016: Roménia vence Ilhas Fároe e garante vaga

A Roménia classificou-se para o Campeonato Europeu de futebol de 2016 ao vencer com facilidade as Ilhas Fároe no domingo (11) por 3 a 0, alcançando assim o segundo lugar do Grupo F.

Texto: Agências

A vitória deixou a invicta selecção romena com 20 pontos, um a menos que a já classificada Irlanda do Norte, que encerrou a campanha com um empate em 1 a 1 com a Finlândia. A Hungria permaneceu em terceiro lugar com 16 pontos após perder por 4 x 3 para a Grécia, e terá de tentar uma vaga para o Euro via repescagem.

Constantin Budescu, que substituiu Claudio Keseru na equipa titular romena, marcou duas vezes antes do intervalo e quase chegou ao terceiro no segundo tempo. Alexandru Maxim deu números finais ao jogo com um golo a oito minutos do fim.

A equipa de Anghel Iordanescu não poderia ter melhor início de partida, contando com os dois pri-

meiros golos de Budescu com a camisa da selecção romena. O segundo deles, pouco antes do intervalo, foi impressionante, a uma distância e ângulo que pareciam impossíveis, fazendo um chapéu ao guarda-redes Gunnar Nielsen.

O golo lembrou o inesquecível tento do grande Gheorghe Hagi contra a Colômbia no Mundial de 1994, quando a Roménia, também sob comando de Iordanescu, chegou aos quartos de final na sua melhor campanha de sempre.

Criticada por alguns críticos por apresentar um futebol muito defensivo, a Roménia só sofreu dois golos na campanha, a menor marca entre as 53 seleções que disputaram as Eliminatórias na Europa.

Seis milhões de pessoas estão inscritas nos cadernos eleitorais e a Comissão Eleitoral Nacional Independente (CENI) anunciou ter instalado 14 mil assembleias de voto em todo o território nacional onde foram desdobrados dez mil observadores e 19 mil agentes dos serviços de segurança.

Sobreviventes do ébola podem trazer vírus no sémen durante pelo menos 9 meses

O vírus do ébola pode ser encontrado no sémen de sobreviventes da doença durante pelo menos nove meses após a manifestação da infecção inicial, muito mais tempo do que se pensava previamente, disseram cientistas na quarta-feira (14).

Em resultados preliminares que levantaram dúvidas sobre como e quando a epidemia da doença na África Ocidental pode ser declarada encerrada, os pesquisadores disseram que não tinham conhecimento anterior se os vestígios do vírus que foram descobertos possuíam vida ou eram potencialmente infecciosos.

“Estes resultados surgem num

momento criticamente importante, lembrando-nos que enquanto o número de casos continuou a cair, os sobreviventes do ébola e as suas famílias continuam a lutar contra os efeitos da doença”, disse o especialista em ébola da Organização Mundial da Saúde, Bruce Aylward.

Ele afirmou que os sobreviventes, dos quais 17.000 estão na África Ocidental, precisam de

“apoio contínuo e substancial pelos próximos seis a 12 meses para que se atenda a esses desafios e se garanta que os seus parceiros não sejam expostos ao vírus em potencial”.

O ébola contaminou 28.000 pessoas e matou mais de 11.300 pessoas numa epidemia que se espalhou sobretudo por Guiné, Serra Leoa e Libéria, e que foi controlada apenas recentemente.

Texto: **Agências**

Níger impõe estado de emergência em região afectada pelo Boko Haram

O Níger impôs nesta quarta-feira um estado de emergência na região de Diffa, no sudeste do país, onde pelo menos 40 pessoas foram mortas nas últimas semanas em ataques atribuídos ao grupo militante islâmico Boko Haram.

Texto: **Agências**

O estado de emergência de 15 dias permitirá às autoridades reforçar a segurança, impor um toque de recolher e restringir a circulação de bens e pessoas, de acordo com um comunicado divulgado na televisão estatal. O Governo instituiu medidas semelhantes em Fevereiro.

Níger, Camarões e Chade têm sofrido com o transbordamento da violência a partir de redutos do Boko Haram no norte da Nigéria, e o Níger prendeu pelo menos 1.100 supostos militantes do Boko Haram neste ano. Diffa sofreu pelo menos 57 ataques desde Fevereiro, mostraram estatísticas publicadas pela Organização das Nações Unidas na sexta-feira.

Pelo menos 150.000 refugiados que procuram protecção contra ataques do Boko Haram na Nigéria vivem na região de Diffa, no Níger.

Quase um de cada três habitantes do planeta sofre de desnutrição

Quase um de cada três habitantes do planeta sofre de desnutrição, segundo o Relatório da Nutrição Mundial 2015, apresentado na quarta-feira (15) em Madrid pelas ONG Acção contra a Fome e Save the Children.

Texto: **Agências**

O relatório, que foi coordenado pelo Instituto Internacional de Pesquisa sobre Políticas Alimentícias (IPFRI), assegura que dois triliões de pessoas sofrem de desnutrição no mundo, 1,9 bilião de adultos tem peso a mais ou é obeso, 794 milhões apresentam deficiências nutricionais e um de cada 12 adultos tem diabetes.

Um total de seis milhões de crianças morreu no planeta em 2013 por causas que podem ser prevenidas, dos quais 3,1 milhões morreram por desnutrição, o que representa 8,5 mil crianças

por dia, acrescenta o documento.

O responsável de nutrição da Acção contra a Fome, António Vargas, e o director de Cooperação Internacional de Save the Children, David do Campo, destacaram estes dados durante a apresentação do estudo.

A pesquisa, elaborada com contribuições de mais de 70 autores, analisa a desnutrição em todas as suas formas, desde a privação extrema de alimentos até o sobrepeso, a obesidade e o diabetes.

Burkina Fasso marca presidenciais e legislativas para 29 de Novembro

Os eleitores burkinabes vão às urnas a 29 de Novembro próximo para elegerem o novo Presidente da República e os deputados, num escrutínio que inicialmente tinha sido marcado para 11 de Outubro corrente, antes do seu adiamento pelo golpe de Estado fracassado de 16 de Setembro passado, soube-se de fonte oficial.

Texto: **Agências**

O Conselho de Ministros adoptou um decreto que permite “convocar o corpo eleitoral domingo, 29 de Novembro de 2015, para a primeira volta da eleição do Presidente do Burkina Fasso, conforme o artigo 145 do Código Eleitoral”, sublinha um comunicado oficial distribuído quarta-feira.

A 16 de Setembro último, a quatro dias da abertura da campanha eleitoral, soldados do antigo Regimento de Segurança Presidencial (RSP) próximos do ex-Presidente Blaise Compaoré entraram no Palácio Presidencial em plena reunião do Conselho de Ministros, tomando como reféns o Presidente de transição, Michel Kafando, o Primeiro-Ministro Yacouba Zida, e vários ministros antes de proclamar o golpe de Estado no dia seguinte.

São mais de cinco milhões e 500 mil Burkinabes que são chamados às urnas para elegerem o Presidente e os deputados,

e restabelecerem a ordem constitucional interrompida depois da insurreição popular que destituiu Blaise Compaoré do poder, em Outubro de 2014. Anteriormente, os actores políticos tiveram uma reunião com o chefe de Estado de transição para apresentarem propostas de datas para estas eleições em que participarão 14 candidatos, incluindo quatro independentes e duas mulheres.

Todos os próximos do antigo Presidente Blaise Compaoré, incluindo os seus ministros Djibril Bassolé (diplomacia) e Yacouba Ouédraogo (Desportos) foram reprovados por terem apoiado o projecto de modificação da Constituição, ou figurado no seu último Governo.

Onze acusações foram formuladas contra os principais responsáveis pelo golpe de Estado abortado, nomeadamente o general Gilbert Diendéré e o antigo chefe da diplomacia de Blaise Compaoré, o general de Gendarmaria Djibril Bassolé.

Mianmar assina acordo de cessar-fogo com oito grupos armados

Texto: **Agências**

O Governo de Mianmar e oito grupos étnicos armados assinaram um acordo de cessar-fogo na quinta-feira (15), após mais de dois anos de negociações com o objectivo de pôr fim à maioria dos conflitos no país.

O acordo ficou abaixo da expectativa nacional, com sete dos 15 grupos armados convidados a negarem a assinatura por conta de desacordos sobre quem o processo deveria incluir e falta de confiança do Governo semicivil de Mianmar e o seu Exército ainda poderoso.

O Presidente Then Sein, ex-general, fez do acordo nacional de cessar-fogo uma plataforma-chave para seu programa de reforma após assumir o poder em 2011, depois de quase 50 anos de regime militar.

“O acordo de cessar-fogo nacional é um presente histórico nosso para as nossas gerações do futuro”, disse Thein Sein durante uma cerimónia de assinatura, com participação de centenas de diplomatas, autoridades e representantes de grupos rebeldes, na capital do país.

“Esta é a nossa herança. A estrada para a paz futura em Mianmar está aberta”, acrescentou. Thein Sein disse que iria continuar os esforços para convencer outros grupos a juntarem-se posteriormente ao acordo.

Plateia

Jay Z comparece a tribunal para julgamento sobre direitos autorais de “BigPimpin”

Os advogados de Jay Z disseram num julgamento sobre direitos autorais numa corte, na terça-feira (13), que o rapper havia adquirido correctamente os direitos de uso de uma melodia de um músico egípcio, a qual deu origem ao seu sucesso “BigPimpin”, de 1999.

Texto: **Agências**

Jay Z, cujo nome real é Shawn Carter, e o produtor de hip hop Timothy “Timbaland” Mosley estão entre os réus citados numa queixa apresentada em 2007 pelo sobrinho do compositor egípcio Baligh Hamdy, já falecido, que alegou que o rapper tinha usado a composição do seu tio sem permissão.

Jay Z, sentado entre os seus advogados, na Corte Distrital dos EUA, em Los Angeles acompanhou silenciosamente os trabalhos à tarde. Ele disse à Reuters que não tinha comentários a fazer sobre o caso. O cantor deve depor nesta quarta-feira.

O advogado de Jay Z, Andrew Bart, argumentou que as letras explícitas de “BigPimpin” não deveriam ser discutidas em relação com o processo, já que a qualificação da letra como “vulgar” e “repugnante” poderia predispor o júri contra Jay Z.

A juíza distrital Christina Snyder decidiu a seu favor, dizendo que examinar as letras de Jay Z seria irrelevante neste caso. O advogado Peter Ross, que representa o sobrinho de Hamdy, Osama Ahmed Fahmy, disse ao júri de oito membros que Jay Z e os seus produtores tinham propositadamente evitado pedir permissão para usar a melodia de Hamdy porque eles sabiam que não seria concedida por causa da letra picante.

A acção segue outro caso de grande repercussão de direitos autorais de músicas. Em Março, os herdeiros do cantor de soul Marvin Gaye venceram uma acção na Justiça contra RobinThicke e Pharrell Williams e ganharam 7,4 milhões de dólares por plágio de Gaye no seu hit “Blurred Lines”.

Romance sobre Bob Marley, do jamaicano Marlon James, ganha Man Booker Prize

Marlon James foi nomeado na terça-feira (13), sendo o primeiro jamaicano a ganhar o Man Booker Prize, prémio dedicado a obras de ficção em língua inglesa, pelo seu romance sobre reggae e drogas “A Brief History of Seven Killings” (“Uma Breve História sobre Sete Assassinatos”, em tradução livre), inspirado na tentativa de assassinato de Bob Marley em 1976.

Texto: **Agências**

O romance, de 686 páginas, que utiliza gírias jamaicanas e do Harlem, assim como boas doses de linguajar liberal e escatológico, conta a história de uma gangue de garotos do gueto viciados em cocaína e munidos de armas automáticas que tentaram sem sucesso matar Bob Marley em Kingston, capital da Jamaica, antes de um show em prol da paz.

“O entusiasmo com o livro continuou a crescer, eu acho, e sentimos que não enfraqueceu, ficando apenas melhor ao ser relido”, disse o autor e académico Michael Wood, director do júri composto por cinco pessoas, a jornalistas. “Este livro é surpreendente na sua gama de vozes e registos, indo desde o linguajar de bandos de rua até o Apocalipse da Bíblia”, disse Wood em comunicado.